

Pensamento e acção

O prefácio que o sr. dr. Oliveira Salazar escreveu para o livro em que Antonio Ferro acaba de reunir a série já celebre das entrevistas do *Diário de Notícias* — é, ao mesmo tempo, um modelar trabalho literário e um admirável documento autobiográfico. Sente-se ali um espirito calmo, reflectido, na plena posse dos seus meios de expressão, lendo claramente nas suas próprias realidades e nas realidades alheias. Aqui e além, não se sabe se de proposito ou sem querer, aparecem claros reveladores acerca dum ponto de vista, duma preferencia, duma singularidade do autor. De tal maneira esse prefácio nos impressionou que resolvemos consagrar-lhe nestas colunas alguns artigos de comentario á margem — certos como estamos de que o sr. dr. Oliveira Salazar não é apenas uma das figuras mais notáveis do Portugal de hoje, mas também uma das suas figuras mais interessantes.

Logo nas primeiras páginas, deparamos uma afirmação que merece ser sublinhada — nesta época tão desorientada e confusa, onde se chocam todas as teorias e todas as experiencias, e onde, na vertigem incessante, se esquece tantas vezes a necessaria hegemonia do pensamento dirigente sobre as facilidades tentadoras da acção.

Acção! É mesmo a palavra que exerce hoje uma influencia mais fascinante nas imaginações levianas. Julga-se que basta agir para criar, que basta agir para resolver os grandes problemas e erguer os grandes edificios. E, contudo, nada mais inconsistente, nada mais imprudente, nada mais perigoso — do que uma acção que o pensamento não guia e não ordena. O sr. dr. Oliveira Salazar tem outro conceito, mais severo e mais alto, das responsabilidades dos que detêm as difíceis reas do comando dos povos. Exige-lhes uma profunda directriz moral e intelectual, uma ideia ou um grupo de ideias orientadoras. Eis os periodos eloquentes e justos em que nos mostra a sua completa personalidade de Chefe:

— «Os homens de Governo, suponho eu, têm o seu sistema de ideias ou simplesmente as suas ideias, se não conseguiram ainda determinar-lhes a síntese superior. Por trás daquelas que se desdobram em regras ou transparecem na acção, ha outras, e acima destas ainda outras, três, quatro, uma dúzia, ideias mestras, ideias mães de outras ideias, atitudes do espirito — dúvidas ou certezas — respostas da intelligencia, em todo o caso, ás grandes interrogações da Humanidade.»

E imediatamente, condensando numa fórmula breve mas definitiva as suas reflexões lucidissimas:

— «Nunca se pôde negar que o Estado, no que tem de dinámico, representasse uma doutrina em acção»

Excelente aforismo, no qual se sintetiza uma forte noção da necessaria hierarquia dos valores humanos! Antes de mais nada, no início dos supremos movimentos de reforma e de salvação — está a claridade da intelligencia, que vê, adivinha, organiza e compreende. Ao principio, era o Verbo... Confessar, desta maneira clara e nobre, a primazia do espirito, é, de facto, marcar, dentro da melhor tradição da verdade e do equilibrio, a legitima harmonia da vida.

Mesmo sr. dr. Oliveira Salazar não se contenta com estas pala-

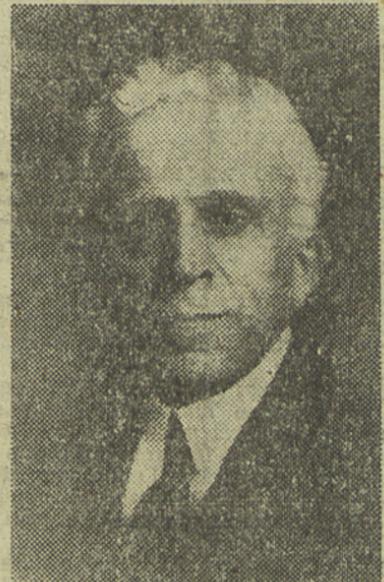
vas clarividentes. Vai mais longe. Faz a sua profissão de fé na efficacia construtiva das directrizes espirituais:

— «Começa já a não assustar ninguém» — diz — «que os homens publicos apresentem claramente os seus modos de ver, não apenas nas questões de administração corrente, suscitadas pelas necessidades do dia, mas naquelles problemas que a sociologia e a filosofia guardavam avaramente para si. Ao contrario: sente-se que, perante correntes ameaçadoras da ordem social e dos principios básicos da nossa civilização, desenvolvendo-se em combates ferozes para a conquista e destruição do Estado, os povos já se não sentem tranquilos com Governos oportunistas e temporizadores, navegando ao sabor da maré, sem rumo definido, ainda que aparentem força: eles anseiam por uma directriz segura, por uma ideia contra outra ideia, por um sentimento contra outro sentimento, por uma doutrina, por um credo.»

É este culto admirável pelos altos factores intellectuais, esta permanente elevação aos altos planos da consciência e da transcendência que dá ao vultoso social e politico do actual chefe do Governo a sua superior união de condutor da Nação. Uma luz íntima o ampara e lhe encaminha os passos. Um plano amadurecido em todos os seus pormenores, justificado em todos os seus principios determinantes — marca-lhe e disciplina-lhe as jornadas. E por isso nele se verifica essa conformidade do pensamento e da acção na qual Goethe annunciava existir «o selo do herotismo».

G. DE R.

FIGURAS GALEGAS



D. MANUEL PORTEIRO VALLADARES
Director do importante jornal de Vigo «El Pueblo Gallego», e autor do livro «Ante el Estatuto» onde se defende de uma maneira superior a autonomia da Galiza

DIVIDAS DO ESTADO

O sr. Ministro das Finanças, por seu despacho de ontem, mandou transferir da conta do Tesouro no Banco de Portugal para a conta na Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdência a importancia de 100 mil contos, ficando reduzida desta importancia a divida do Estado áquella estabelecimento.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PREVIDENCIA SOCIAL

Metodos de realização e possibilidades

O metodo dos seguros sociais foi o metodo de chegar depressa, ou antes, de produzir o effeito de se chegar depressa a objectivos tão complexos.

Poder-se-ia ter recorrido a outros meios de realização: encorajar, por exemplo, os sindicatos e corporações na instalação de organizações de previdencia para os seus associados. Facilitar e coordenar o desenvolvimento dos organismos de mutualidade livre que tão apreciavel papel desempenham por toda a parte.

Conceder regalias especiais ás entidades de iniciativa patronal que apparecem nos meios industriais de maior importancia e são muitas vezes das mais ordenadas e das de maior efficiencia. Utilizar o concurso da industria dos seguros. E outros processos ainda, através dos quais se lançasse mão de iniciativas uteis já radicadas.

Com o principio dos seguros sociais, teve-se porém quasi sempre em vista atingir simultaneamente determinados fins. Assim, se interessava dar

ao proletariado satisfações de aparato que revestissem a forma de novas conquistas na guerra de extermínio á burguezia, não era menos para apreciar que isso se fizesse sob a forma duma imposição aos patrões e o que mais era: á custa quasi sempre destes ultimos, na parte principal quando não no todo.

Nunca se procurou dar aos beneficiados um rendimento sequer de consciencia propria sobre a importancia de tais iniciativas.

Raramente houve o cuidado de fazer contas, de demonstrar uma noção exacta do encargo assumido. O ambiente em que se gerou a maioria das organizações de seguros sociais em curso, foi sempre o do conhecido plano inclinado por onde escorregavam os Governos em via de concessões forçadas, entre os incentivos de maiorias parlamentares catastróficas e os clamores insatisfeitos dos que achavam sempre pouco — mesmo quando o país não tinha forças bastantes para o suportar.

O criterio absurdo de só reconhecer como boa em previdencia social a panacea dos seguros sociais, encontrou a sua expressão mais completa na indiferença demonstrada pelo Estado francês em face da larga obra que muitas organizações patronais, especialmente no Norte, haviam já realizado antes de promulgada a legislação do sr. Laval. E o estranho desinteresse, a falta de consciencia propria que tais reformas encontram da parte dos beneficiarios, e o espirito subversivo com que elas são recebidas, tiveram ainda recentemente uma clara demonstração na repugnancia demonstrada pelos operarios espanhóis em pagarem a sua parte nas quotizações dos seguros sociais.

Evidentemente que tal atmosfera moral não é de molde a convencer ninguém, que examine o assunto com serena imparcialidade. Os beneficiarios dos seguros sociais não podem merecer simpatia alguma enquanto se dispuzerem a encara-los unica e exclusivamente como uma brecha de demolição e de esgotamento aberta no seio da sociedade organizada. Por outro lado o papel dos Estados burgueses que tão levemente se lançaram em empresas dessa especie, traduz um si-

tução de inconsciencia, para já não dizer de irresponsabilidade.

Entre nós, a realização dos seguros sociais ficou pelos accidentes de trabalho. Veremos a seguir os resultados colhidos.

Para lá das fronteiras, as experiencias são contydo numerosas e em larga escala.

Mas infelizmente não podemos collicer outros ensinamentos que não sejam os de ordem negativa. Como em certas estradas de Inglaterra, muito frequentadas pelo automobilismo e á beira das quais houve o cuidado de deixar, nalguns pontos perigosos, os destroços impressionantes de accidentes para servirem de advertencia aos que passam, assim também quasi todas as realizações de seguros sociais que a Europa nos oferece têm apenas o condão de nos tornar mais prudentes e de nos convidar a descurar-lhes os exemplos.

Não poderíamos, de resto, pensar em imitar certas organizações pomposas de previdencia social que alguns países se permitiram montar com o dinheiro dos outros. Compreende-se, por exemplo, que os dirigentes socialistas da Alemanha e da Austria fizessem aparentemente grandes coisas nesta materia, desde que, por indole, as boas contas os não preocupassem e os fundos viessem de fora, da França, da Inglaterra ou da America. Também nos não pode tentar o processo estatista como invariavelmente se organizaram os seguros sociais, criando naquelas burocracias gigantescas, destinadas a funcionar com esforço entre nuvens de papelinhos, e capazes de absorver só na lubrificação uma parte principal da receita prevista. Basta conhecer de perto o que tem sido a execução da lei dos seguros sociais em França, para se avaliar, sem sombra de ilusão, o desastre financeiro que ela tem representado, e a justiça flagrante das duras acusações que de todos os lados lhe dirigem.

Até aos seus defensores: a unica forma de realizar uma tão formidavel obra de previdencia colectiva, que interessasse a muitos milhões de pessoas, era a organização por conta do

(Segue na 2.ª página)

CONSELHOS AMIGOS

Três academicos de Coimbra enviam-nos, em carta que ontem recebemos, os seus protestos contra o editorial «A nossa politica», que aqui publicámos há dez dias.

Dizem que não leem o *Diário da Manhã*, porque não lhes interessa; que não querem saber se sim ou não o nosso jornal é orgão da chamada politica de Coimbra; e dizem que, a pesar de não nos lerem, têm uma vaga reminiscencia, uma vaga ideia de termos falado em «ideias-mães» e em «capitalismo vigiado».

Naturalmente quando acabaram de escrever, ficaram muito satisfeitos com a piada final, despiram a capa e batina, vestiram um bibé e foram, aos saltinhos, fazer um desafio de... yo-yo.

Quando estudavamos medicina em Coimbra, um colega nosso pediu a alguma indicação sobre os livros, que deveria ler, para ser... anarquista.

Estes três academicos resolveram tambem com certeza, logo que começaram a saber ler, travar conhecimento com livros que lhe permitissem ser, talvez integralistas, talvez quartistas, talvez sindicalistas... talvez as três coisas ao mesmo tempo.

Como nesses livros, que leram, não encontraram a expressão — «ideias-mães» — nem a classificação «capitalismo vigiado» — esfregaram as mãos de contentes jogaram á «semana» num rufo e disseram lá para consigo mesmos, que á intelligencia tinha chegado perto de nós... é parado.

De facto, esta coisa de falar em «ideias-mães», se não tinham lido esta

expressão nos compendios, era com certeza sintoma de pouca intelligencia.

Além disso, tinhamos tambem a aousadia de falar em «capitalismo vigiado»; estava o diagnostico feito, havia remedio contra este mal; por isso eles podiam, em conjunto, enviamos uma carta com essa «piada» final e certamente seria um caso falado, e engraçada carta, escrita por três academicos... escolares de leis na velha cidade universitaria.

Devemos dar no entanto aos três estudantes de Coimbra, os seguintes conselhos amigos:

1.º — Lerem, no magistral prefacio que o sr. dr. Oliveira Salazar escreveu para o livro do brilhante jornalista Antonio Ferro, a passagem, hoje citada no editorial de autoria do nosso distinto colaborador Gil de Roma, que se refere a... «ideias-mães».

2.º — Lerem, no livro a «Italia Fascista» de Georges Roux uma passagem na qual o autor adopta a proposito do Fascismo, a classificação... «capitalismo vigiado».

Depois de lerem estes dois livros e de reconhecerem que afinal se estenderam ao comprido, — aconselhamos os três academicos a não se convencem de que são mais espertos do que os outros.

Um pouquinho mais de modestia; menos prosapia, mais leitura, mais observação pessoal, e principalmente... não falar de mais sem acabarem de crescer — são em resumo, os nossos conselhos amigos.

A. DE S. G.

Ao romper da manhã...

AOS CRITICOS DOS CAFES, DAS ESQUINAS, PROFISSIONAIS DA MA-LINGUA, INCAPAZES DOUTRA COISA QUE MAZELAS

São das «notas» do livro «Salazar», de Antonio Ferro — já perto de 20.000 exemplares vendidos em dois dias — as linhas que o leitor vai ver:

«Da minha primeira entrevista com Salazar: «Subimos a rua do Ouro». Esta confusão da rua do Ouro com a rua Augusta causou grande perturbação entre os críticos dos cafés e das esquinas, que rezoilveram, em virtude desse escandaloso lapso, deitar todo o meu trabalho para o cesto dos papéis...»

Se não fosse temer a precisão matemática do dr. Salazar, que mostrou desejos de rever novamente as provas das entrevistas, na sua publicação definitiva, manteria o simpatico lapso que só prova a minha concentração durante essas conversas, a atenção com que ouvi e assimilei as declarações do Ministro das Finanças e chefe do Governo. Para luminárias, jorruvuri jornalísticas, como disse Ramada Curto, teria preferido passar Salazar pela rua Augusta e pelo seu Arco Triunfal...»

«Eu conheço o melo em que vivo e tive de pedir, bem contrariado, a Oliveira Salazar que se sujeitasse a esse fogo vivo do meu camarada Marques, redactor-fotografico do Diário de Noticias. E não estou arrependido... Se não tivesse tido essa preocupação haveria logo quem dissesse e jurasse que eu nem sequer tinha visto o Chefe do Governo...»

E não é preciso mais... Felizmente que Antonio Ferro — como eu — conhece a terra onde vive...

Augusto FERREIRA GOMES

TRIBUNAIS Boa-Hora

Ainda o crime de «Bolinhas»

Por estes dias, segundo comunicação do sr. dr. Sobral Cid, ao 7.º Juizo Criminal deve ser enviado o relatório de um exame mental feito em Joaquim Pinto o «Bolinhas», autor do duplo assassinato na Rua 20 de Abril.

Crime grave Foi julgado Antonio Gomes Coelho acusado de um crime grave. Condenado em 2 anos de prisão maior ou 3 anos de degredo e 800\$00.

Julgamentos correcionais Foram ontem julgados: Inacio Quaresma, introdução em casa alheia, 1 mês de prisão e 200\$00; Idalina Pinto da Silva, ferimentos, 10 dias a 12\$00 e 150\$00; Encarnação Marques, ferimentos, 10 dias de prisão e 120\$00; Horacio Martins, atentado ao pudor, 3 meses de prisão e 450\$00; Maria da Conceição Sintra, ofensa á moral, 10 dias de prisão e 100\$00, suspensa por 2 anos; Mario Jorge, ferimentos, 6 dias de prisão e 150\$00; Manuel da Costa Afonso, ferimentos, 15 dias de prisão, 3 dias a 2\$00 e 150\$00; Adalina da Conceição, ferimentos, 15 dias de prisão, 3 dias a 2\$00 e 106\$00; Carlos de Sousa, Herminia de Jesus, Celso Fernandes, Francisco Franco e Maria Helena absolvidos.

Marinha Responderam ontem, Manuel Palmeiro, 2.º tenente auxiliar de manobras que foi absolvido; Augusto da Silva Canadas, marinheiro artelheiro, por infracção disciplinar, condenado em 4 dias de prisão disciplinar, Joaquim Pereira, grumete de manobras, por ofensas corporais voluntarias, absolvido; Francisco do O., grumete-fogueteiro, por deserção, condenado em 60 dias de prisão correcional e igual tempo de multa a 1 escudo por dia. Foi posto em liberdade por já ter cumprido a prisão preventiva.

DR. ARMANDO NARCISO Clinica Medica

P. Rest. Restauradores, 48-1.º Telf. 2 1738

P. Rest. Restauradores, 48-1.º Telf. 2 1738

Os falsos medicos

Um officio da Associação dos Medicos sobre o saneamento da profissão

Quando, há dias publicamos o officio enviado pela Associação dos Medicos á Policia de Investigação Criminal, escrevemos o seguinte comentando esse mesmo officio:

«Contenta-se com pouco a Associação dos Medicos, pois é sabido, e nós já aqui o dissemos mais de uma vez, que muitos outros individuos se intitulam falsamente medicos. Mas semo esperança que em breve liquidarão com a justiça as coutras que tenham a prestar-lhe, pois a Policia sabe da sua existencia e, certamente, liquidado o assunto dos três falsos medicos que foram enviados ao Tribunal, iniciará sobre o assunto novas investigações, de modo a que nenhum criminoso se escape das malhas da lei.»

Em referencia a este comentario enviamos a Associação dos Medicos a seguinte carta:

Sr. Director do «Diário da Manhã»—Tendo o seu muito conceituado jornal publicado no dia 13 proximo passado, um comentario ao officio dirigido por esta Associação ao ex.º sr. director da Policia de Investigação, ao não desmentido espirito de justiça de v. ex.º pedimos a seguinte rectificação:

Executada a investigação que a Policia foi pedida sobre um caso de exercicio ilegal de medicina, mostrou esta Associação o seu agrado pelo bom exito da diligencia e não significa que se dê por satisfeita e não continue a enviar todos os esforços para o saneamento da profissão.

Com os protestos da nossa muita consideração, desejamos a v. ex.º

Saude e Fraternidade—Lisboa, 15 de Fevereiro de 1933.—O secretario da direcção (s) Aleu Saldanha.

Vemos que, como nós, tambem a Associação dos Medicos se não encontra satisfeita. Congratulamo-nos com o facto e pode aquele organismo contar com o nosso apoio para que a profissão de medico seja convenientemente saneada e para afastar de vez o perigo dos falsos medicos e curandeiros que infestam a cidade.

CLINICA DO Dr. Ferreira Pires das Faculdades de PENNSYLVANIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL DOENÇAS DA BOCA, DENTES E MAXILARES R. da Escola Politecnica, 77, 1.º TELEPHONE N. 7380 Especial para classes menos abastadas

CAMPINO Peçam esta finissima Bolacha da FABRICA CONFIANCA

Secção Radio

DIA 19 AUDIÇÕES EM DESTAQUE As emissões praticamente audiveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes: Londres nacional—261 m.—1.148 kc.—65 kw. Turim—273 m.—1.096 kc.—20 kw. Estrazburgo—345 m.—869 kc.—8,5 kw. Bordeaux—304 m.—986 kc.—17 kw. Barcelona—348 m.—860 kc.—8 kw. Londres regional—356 m.—842 kc.—76 kw. Argel—363 m.—826 kc.—15 kw. Tolosa—385 m.—776 kc.—8 kw. Sulcia Italiana—403 m.—743 kc.—25 kw. Roma—441 m.—680 kc.—50 kw. Langenberg—472 m.—635 kc.—75 kw. LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D. H. A's 15 h., C. T. 1 G L. A's 18 h., C. T. 1 D. S. A's 21 h., C. T. 1 G L. A's 21,30 h., C. T. 1 G L.

ESTACOES DE EXTRA-CURTAS * Império 31,50 m.—49,60 m. Rio de Janeiro, PREB 31,58 m. Schenectady, W2XAD 19,56 m. Schenectady, W2XAF 31,48 m. * Zeesen, DJA 31,36 m. * C. T. 1 A A 31,25 m. Pontoise-Rádio Colonial, 25,60 m. Pittsburg East, W9XAA 25,26 m. * Roma, 2RO 25,4 m. (O asterisco indica as que se ouvem melhor).

A's 10 h. ouvem-se: Vaticano em 19m,84 e Imperio em 25m,53. A's 16,30 h. ouvem-se: Roma em 25m,4. Radio Coloniale em 25m,2; Zeesen-Berlim em 25m,51; e mais tarde Imperio em 25m,53. A's 19 h. Vaticano em 50m,26. Pela noite ediante ouvem-se: Berlim em 31m,38; Imperio-Daventry em 31m,3. Schenectady-New-York em 31m,48.

GAZ-OIL, OLEOS CANFIELD, 69, Rua S. Julião, 70 Tel. 28903

Previdencia Social

(Continuação da 1.ª página)

Estado duma instituição especial destinada a promover a boa execução da lei, provida de pessoal suficiente e estendendo a sua acção a toda a parte. Admitamos que assim fosse. Isto é, que todos os outros metodos fossem baldados para chamar o povo aos beneficos duma tão transcendente reforma, e que só por aquele processo do mais puro socialismo se conseguisse alguma eficiencia na pratica.

Admitamos mais que não fossem uma dura realidade os resultados catastrophicos da maioria das explorações percontas do Estado.

Mas pergunta-se: Estão os seguros sociais no conjunto das suas formulas correntes ao alcance da economia dos dias que passam?

A este problema, com dificuldade se poderá responder. Não ha ninguem de bom senso que se recuse a deixar de registrar o estranho devaneo que é considerar com ligeireza a ideia de assegurar no futuro um conjunto de beneficos regulados por formulas rígidas e caras, quando no presente todo o equilibrio se transorna e por vezes vai faltando aos que desejariam trabalhar, e proprio pão de cada dia.

E' muito belo falar em seguros obrigatorios para a velhice e para a invalidez, mas é conveniente descer ás realidades da vida e ver até que ponto se torna delicado vencer as dificuldades do momento.

Não será decerto com monopólios sugadores da actividade privada, nem com maquinas vistosas de rendimento nulo e custo carissimo, que a previdencia social ganhará raizes duradouras. A obra de preparação que antes é mister executar, conjuntamente com a reeducação corporativa das massas populares, é a desinfecção do Estado de todas as tendencias socializantes e a reintegração da sua autoridade no plano de prestigio donde jamais deveria ter saído se se tivesse tido sempre em conta a boa ordem e a felicidade dos povos.

Festa de caridade A favor da Sopa dos Pobres da freguesia dos Anjos, realiza-se no proximo dia 25, um chá dansante no Cinema Royal Cine.

Aviso a desempregados Devem comparecer com urgencia no Commissariado do Desemprego, os seguintes desempregados: Cesar da Silva Lopes, Alberto Correia e Candido Sancho.

CLINICA DO Dr. Ferreira Pires das Faculdades de PENNSYLVANIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL DOENÇAS DA BOCA, DENTES E MAXILARES R. da Escola Politecnica, 77, 1.º TELEPHONE N. 7380 Especial para classes menos abastadas

CAMPINO Peçam esta finissima Bolacha da FABRICA CONFIANCA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS Alfredo Manecas GOLEGÁ, 17.—Faleceu o proprietario sr. Alfredo Manecas, de 80 anos de idade, antigo cavaleiro taouemaquico, tio do medico sr. dr. Rafael da Cunha Franco e da sr.ª D. Antonia Saldanha da Cunha.—C. FUNERAIS Realizam-se hoje os seguintes funerais: da sr.ª D. Josefa Fialho de Oliveira, ás 15, da Rua Rui Barbosa, M. H., r/c; da sr.ª D. Maria da Graça, ás 15, da Rua Correia Teles, 27, 1.º; da sr.ª D. Maria Leopoldina Carneiro Duarte, ás 15, da Calçada da Ajuda, 234, 1.º; da sr.ª D. Maria José dos Santos, ás 15, da Rua de Campolide, 872; da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida, ás 14, da Rua da Graça, 78, 1.º; do sr. Antonio Saraiva, ás 14, da Rua Martim Vaz, 6, 1.º; do sr. Manuel Martins Loureiro, ás 14, da Rua Leandro Braga, 20, 2.º; da sr.ª D. Dorothea Fortunato Leitão, ás 14, da Rua da Senhora do Monte, 29, 1.º; do sr. Sebastião José Henriques, ás 14, da Rua Machado Castro, 14, 2.º; da sr.ª D. Maria da Conceição Azeiton, ás 13, da Rua Presidente Arriaga, 41; da sr.ª D. Matilde Alves Pires, ás 13, da Rua das Amoreiras, 152.

TELEFONE 489 AGENCIA MAGNO R. SANTA MARTA, 172-174—LISBOA

Funeraes e Translações Joaquim Ferreira Alves 44—Rua Nova da Trindade Telefone 2 7523 Serviço permanente

CRONICA DE LISBOA

O crime da Maria do Sol

Agita-se a opinião publica a favor daquella mulher que em Sangalhos, para defender a sua honra e a paz do lar, abateu a tiros de arma caçadeira o seu calunhador. E' de acompanhar e de seguir com interesse qualquer movimento tendente a libertar da cadeia sombria uma mulher que em sua casa pode ser boa esposa e mãe — e Maria do Sol demonstrou que como poucas, até á ferocidade sabia defender de gabarolas tolos e assaltantes da honra alheia a honestidade e a paz do seu lar. Por isso só lhe podemos querer bem.

Num momento de desvario, ao ver cair por terra como um castelo de cartas, o seu sonho de felicidade tantos anos acariciado, não teve mão em si e usou da violencia para se desafrontar.

O drama rustico de Sangalhos — é na sua enormidade o que fica contado acima, em palavras singelas. Mas pelas condições extraordinarias em que se desenvolveu, pelos factos de ordem sentimental que nele concorrem, pela nobreza da criminosa e pela baixaza miseravel do assassinado — que me seja perdoado falar assim dum morto — conseguiu apaixonar a opinião publica e unir num movimento de piedade e solidariedade as mulheres portuguesas que vão pedir o seu indulto.

Nada mais justo. D'ARTAGNAN

ROUBO NA REPARTIÇÃO DE FINANÇAS EM VISEU — Os agentes Alfredo Maria da Silva e Jordão, da P. I. C., terminaram, ontem, o relatório das diligencias feitas em Viseu, referentes a um furto de bilhetes de Tesouro no valor de 182 centos, practicado há tempo na Repartição de Finanças, em Viseu.

O autor da proeza é o official daquella repartição, Agostinho de Sousa Gomes, de cumplicidade com Antonio da Silva ou Antonio Vilar, que se ausentaram para parte incerta.

A Policia prendeu, como encobridor do roubo, Antonio Julio Pinto, tendo sido enviado ao Tribunal da respectiva comarca.

Parte dos bilhetes do Tesouro foram apreendidos naquela cidade, na casa bancaria Pinto & Sotto Maior.

EMPREGADO INFIEL—Foi enviado ao Tribunal da Comarca de Sintra, Manuel Lopes Junior, residente em Pêro Pinheiro, acusado de falsificar vários documentos no valor de 8 centos, ao seu patrão, sr. Manuel da Silva.

ROUBO NO GRANDELA — A firma Grandela, da rua do Ouro, queixou-se á P. I. C. de que os gatuños furtaram no seu estabelecimento dois sobretudos e uma porção de lúvas.

FURTO DE DOCUMENTOS — O agente Antonio Teixeira, da P. I. C., foi encarregado de averiguar uma queixa apresentada pelo sr. M. Santos Silva, residente na rua Iyens n.º 56-2.ª, que acusa o seu empregado Manuel da Graça, morador na rua 9 de Abril, em Queluz, de ter feito desaparecer vários documentos importantes.

A Policia prendeu o Graça que declarou ter furtado os documentos e que se encontravam em sua casa.

EM-BURLÃO — A firma Sá, Filhos, Lda., da rua da Madalena, queixou-se á P. I. C. contra um comerciante, cujo nome indicou, acusando-o de lhe ter ficado com 5 sacas de acaucar que não pagou.

A Policia averiguou que o referido commerciante já havia burlado vários individuos pelo mesmo processo.

FALECIMENTO DE UM RECLUSO — Faleceu ontem, pelas 20,30 horas, na enfermaria da Cadeia do Monsanto, o recluso Firmino Iglesias Alvarez ou Oares, casado, de 69 anos de idade, negociante, natural de España, que se encontrava cumprindo prisão maior em que fôra condemnado em 25-5-929, pelo juizo criminal de Lisboa.

ATROPELAMENTOS — Na rua Augusta foi colhida por uma motocicleta uma mulher cuja identidade se desconhece, que aparenta ter 60 años.

Conduzida ao Hospital de S. José recolheu á Sala de Observações em estado gravissimo.

O guarda n.º 507, da P. S. P., José Pinto, de 30 años, residente na rua de S. Ciro, 23, foi colhido por um automóvel na Rocha Conde de Obidos.

Conduzido ao Hospital de S. José recebeu tratamento seguindo para sua casa.

ROUBO EM S. TOMÉ — Conforme noticiações encontra-se preso no Torrel um individuo que foi detido a bordo do vapor «Cobo Verde» por haver furtado várias fazendas numa casa comercial em S. Tomé.

A Policia averiguou que o acusado usa os seguintes nomes: Antonio Pereira Cardoso, David Loureiro Borges da Silva Carneiro, individuo de largo caastro, que é tambem conhecido por «O Carneiro» ou «Be! da Boca», sendo enviado para Luanda, como cadastrado em 1924, donde se evadiu para S. Tomé, onde praticou o roubo acima mencionado.

MOVIMENTO DE PRESOS — Deram entrada na Cadeia do Limoeiro, vindos da Policia de Investigação Criminal de Lisboa, onde foram entregues ao Governo, pelo crime de vadiagem, os presos: Manuel Adriano Gouveia Sarmento «O Ratinho», José dos Santos «O Galvota», Rui Nunes de Azevedo, Adolfo de Oliveira, Natalino Ferreira, Aires Rodrigues Moreira e José Bernardo Correia.

SOMA... E SEGUE — Apresentaram queixa á P. I. C.: Francisco da Silva Dias, residente na rua do Arco do Marquez do Alentejo, 13-1.º, contra um individuo cujo nome indicou, que o burlou na compra de várias mercadorias, e José Fernandes da Costa Barros, com alfalateria na rua Eugénio dos Santos, 128, de que os gatuños lhe furtaram fazendas no valor de 1.500 escudos.

REINALDO FERREIRA

Após três meses de tratamento a uma intoxicação que ultimamente se agravara, saiu da Casa de Saude Portuense, completamente curado mercê dos desvelados cuidados do sr. dr. Augusto Pires de Lima o nosso camarada Reinaldo Ferreira (Reporter X).

Com a sua saída colide o reaparecimento do seu jornal ha tempos suspenso e que aparece notavelmente melhorado.

Portugués afogado num rio espanhol

FERROL, 17.—Quando se dirigia para a sua casa em Vidueiro, caiu ao rio morrendo afogado o português Teodomiro Arroio.—United Press.

E. H. DE MOSER

Agente de lciões — Rua de S. Nicolau 10 ANOS de successos sobre os quais possui igual numero de affirmações de louver e agradecimento. 10 años em que nunca houve cliente que viesse liquidar ao seu escritorio, porque quando eles menos o esperam, já têm em sua casa a liquidação completa e nunca contestada das vendas efectuadas. Telf. 2 1003

Passadores de moeda falsa

O agente Armelin, da P. I. C., voltou ontem a interrogar os presos Abilio Alves e Joaquim Ribeiro Ferrão, que foram presos em Braga por passarem moeda falsa, crime que confessaram, tendo indicado como cúmplice um individuo de nome Joaquim Alves, pelo que vai ser pedida a sua captura.

FESTA ESCOLAR

Promovida por um grupo de alunos do Instituto Superior de Agronomia, realiza-se hoje, na sede daquella estabelecimento de ensino uma «sofreté elegante» em beneficio da sua Associação Escolar e dos pobres protegidos pela Imprensa de Lisboa. Tomam parte no espectáculo alguns artistas dos nossos teatros.

CRONICA DE LISBOA

O crime da Maria do Sol

Agita-se a opinião publica a favor daquella mulher que em Sangalhos, para defender a sua honra e a paz do lar, abateu a tiros de arma caçadeira o seu calunhador. E' de acompanhar e de seguir com interesse qualquer movimento tendente a libertar da cadeia sombria uma mulher que em sua casa pode ser boa esposa e mãe — e Maria do Sol demonstrou que como poucas, até á ferocidade sabia defender de gabarolas tolos e assaltantes da honra alheia a honestidade e a paz do seu lar. Por isso só lhe podemos querer bem.

Num momento de desvario, ao ver cair por terra como um castelo de cartas, o seu sonho de felicidade tantos anos acariciado, não teve mão em si e usou da violencia para se desafrontar.

O drama rustico de Sangalhos — é na sua enormidade o que fica contado acima, em palavras singelas. Mas pelas condições extraordinarias em que se desenvolveu, pelos factos de ordem sentimental que nele concorrem, pela nobreza da criminosa e pela baixaza miseravel do assassinado — que me seja perdoado falar assim dum morto — conseguiu apaixonar a opinião publica e unir num movimento de piedade e solidariedade as mulheres portuguesas que vão pedir o seu indulto.

Nada mais justo. D'ARTAGNAN

ROUBO NA REPARTIÇÃO DE FINANÇAS EM VISEU — Os agentes Alfredo Maria da Silva e Jordão, da P. I. C., terminaram, ontem, o relatório das diligencias feitas em Viseu, referentes a um furto de bilhetes de Tesouro no valor de 182 centos, practicado há tempo na Repartição de Finanças, em Viseu.

O autor da proeza é o official daquella repartição, Agostinho de Sousa Gomes, de cumplicidade com Antonio da Silva ou Antonio Vilar, que se ausentaram para parte incerta.

A Policia prendeu, como encobridor do roubo, Antonio Julio Pinto, tendo sido enviado ao Tribunal da respectiva comarca.

Parte dos bilhetes do Tesouro foram apreendidos naquela cidade, na casa bancaria Pinto & Sotto Maior.

EMPREGADO INFIEL—Foi enviado ao Tribunal da Comarca de Sintra, Manuel Lopes Junior, residente em Pêro Pinheiro, acusado de falsificar vários documentos no valor de 8 centos, ao seu patrão, sr. Manuel da Silva.

ROUBO NO GRANDELA — A firma Grandela, da rua do Ouro, queixou-se á P. I. C. de que os gatuños furtaram no seu estabelecimento dois sobretudos e uma porção de lúvas.

FURTO DE DOCUMENTOS — O agente Antonio Teixeira, da P. I. C., foi encarregado de averiguar uma queixa apresentada pelo sr. M. Santos Silva, residente na rua Iyens n.º 56-2.ª, que acusa o seu empregado Manuel da Graça, morador na rua 9 de Abril, em Queluz, de ter feito desaparecer vários documentos importantes.

A Policia prendeu o Graça que declarou ter furtado os documentos e que se encontravam em sua casa.

EM-BURLÃO — A firma Sá, Filhos, Lda., da rua da Madalena, queixou-se á P. I. C. contra um commerciante, cujo nome indicou, acusando-o de lhe ter ficado com 5 sacas de acaucar que não pagou.

A Policia averiguou que o referido commerciante já havia burlado vários individuos pelo mesmo processo.

FALECIMENTO DE UM RECLUSO — Faleceu ontem, pelas 20,30 horas, na enfermaria da Cadeia do Monsanto, o recluso Firmino Iglesias Alvarez ou Oares, casado, de 69 años de idade, negociante, natural de España, que se encontrava cumprindo prisão maior em que fôra condemnado em 25-5-929, pelo juizo criminal de Lisboa.

ATROPELAMENTOS — Na rua Augusta foi colhida por uma motocicleta uma mulher cuja identidade se desconhece, que aparenta ter 60 años.

Conduzida ao Hospital de S. José recolheu á Sala de Observações em estado gravissimo.

O guarda n.º 507, da P. S. P., José Pinto, de 30 años, residente na rua de S. Ciro, 23, foi colhido por um automóvel na Rocha Conde de Obidos.

Conduzido ao Hospital de S. José recebeu tratamento seguindo para sua casa.

ROUBO EM S. TOMÉ — Conforme noticiações encontra-se preso no Torrel um individuo que foi detido a bordo do vapor «Cobo Verde» por haver furtado várias fazendas numa casa comercial em S. Tomé.

A Policia averiguou que o acusado usa os seguintes nomes: Antonio Pereira Cardoso, David Loureiro Borges da Silva Carneiro, individuo de largo caastro, que é tambem conhecido por «O Carneiro» ou «Be! da Boca», sendo enviado para Luanda, como cadastrado em 1924, donde se evadiu para S. Tomé, onde praticou o roubo acima mencionado.

MOVIMENTO DE PRESOS — Deram entrada na Cadeia do Limoeiro, vindos da Policia de Investigação Criminal de Lisboa, onde foram entregues ao Governo, pelo crime de vadiagem, os presos: Manuel Adriano Gouveia Sarmento «O Ratinho», José dos Santos «O Galvota», Rui Nunes de Azevedo, Adolfo de Oliveira, Natalino Ferreira, Aires Rodrigues Moreira e José Bernardo Correia.

SOMA... E SEGUE — Apresentaram queixa á P. I. C.: Francisco da Silva Dias, residente na rua do Arco do Marquez do Alentejo, 13-1.º, contra um individuo cujo nome indicou, que o burlou na compra de várias mercadorias, e José Fernandes da Costa Barros, com alfalateria na rua Eugénio dos Santos, 128, de que os gatuños lhe furtaram fazendas no valor de 1.500 escudos.

REINALDO FERREIRA

Após três meses de tratamento a uma intoxicação que ultimamente se agravara, saiu da Casa de Saude Portuense, completamente curado mercê dos desvelados cuidados do sr. dr. Augusto Pires de Lima o nosso camarada Reinaldo Ferreira (Reporter X).

Com a sua saída colide o reaparecimento do seu jornal ha tempos suspenso e que aparece notavelmente melhorado.

Portugués afogado num rio espanhol

FERROL, 17.—Quando se dirigia para a sua casa em Vidueiro, caiu ao rio morrendo afogado o português Teodomiro Arroio.—United Press.

E. H. DE MOSER

Agente de lciões — Rua de S. Nicolau 10 ANOS de successos sobre os quais possui igual numero de affirmações de louver e agradecimento. 10 años em que nunca houve cliente que viesse liquidar ao seu escritorio, porque quando eles menos o esperam, já têm em sua casa a liquidação completa e nunca contestada das vendas efectuadas. Telf. 2 1003

Passadores de moeda falsa

O agente Armelin, da P. I. C., voltou ontem a interrogar os presos Abilio Alves e Joaquim Ribeiro Ferrão, que foram presos em Braga por passarem moeda falsa, crime que confessaram, tendo indicado como cúmplice um individuo de nome Joaquim Alves, pelo que vai ser pedida a sua captura.

FESTA ESCOLAR

Promovida por um grupo de alunos do Instituto Superior de Agronomia, realiza-se hoje, na sede daquella estabelecimento de ensino uma «sofreté elegante» em beneficio da sua Associação Escolar e dos pobres protegidos pela Imprensa de Lisboa. Tomam parte no espectáculo alguns artistas dos nossos teatros.

Salamandras

Novos modelos, acabam de chegar EUGENE LABAT L.ª Rua do Alecrim, 48

A politica financeira do Dr. Salazar Livros & Revistas

pele dr. Rudolf Coper

Sob o título *O escudo de Portugal estabilizado* publicou o dr. Rudolf Coper na revista berlinense *Moeda e Administração* o interessante estudo da politica financeira do dr. Salazar, que reproduzimos a seguir:

Portugal que até 1928 se distinguiu como prototipo de País com má administração financeira crônica, regulou ultimamente a administração do Estado com «superavits» fixos e consideráveis.

Foi suspensa a emissão de notas e a moeda estabilizou-se de facto em 1928 e em 1931 o juro. No fim de 1931 colou-se novamente o «standard» ouro, porque foi forçoso manter a paridade da moeda com a libra inglesa. Finalmente no outono de 1932 já se não manteve o «standard» ouro: o escudo abandonou a libra e seguiu o dólar. A origem e rapidez desta sanidade espantosa são obra de um homem, o professor dr. Antonio de Oliveira Salazar, que em Abril de 1928 se encarregou do Ministério das Finanças e em meados de 1932 foi nomeado chefe do Governo, conservando no entanto aquele lugar.

A doença de que era preciso tratar, estava muito adiantada, mas, relativamente, não era complicada. Nos últimos 60 anos do século passado o Estado suspendera pagamentos por quatro vezes; durante o mesmo espaço de tempo, as finanças do Estado foram 55 vezes encerradas com «deficit» que se manteve de 1914 a 1928. Nos anos de 1919 a 1922 caminhou-se sem se organizar um plano administrativo. Os «deficits», de principio eram cobertos pelo modo mais simples e possível: impressão de notas. A divida do Estado ao Banco de Portugal que em 1913 era somente de 71 milhões de escudos (então 270 milhões de marcos, números redondos), snbira até Outubro de 1928 a 1,7 bilhões de escudos (330 milhões de marcos). A circulação de notas elevára-se no mesmo espaço de tempo de 86 milhões de escudos, números redondos, a 2 bilhões de escudos, números redondos. O curso do escudo, cuja primitiva paridade era de 4,53 marcos, desceia temporariamente (1924) a 0,117 marcos. Quando se viu que não era possível continuar por este caminho, substituiu-se em 1924 a impressão de notas por emissões de bilhetes do Tesouro. De 1924 a 1928 a circulação de bilhetes do Tesouro subiu de 225 milhões a 1.300 milhões de escudos e ao mesmo tempo os adiantamentos da Caixa Geral de Depósitos elevaram-se de 90 milhões a 600 milhões de escudos. Como os bilhetes do Tesouro davam de principio 10 % de juros, a praça de numerário e capital estava perfeitamente assegurada para as necessidades administrativas.

Em 1927 e 1928 tinham sido efectuadas transações, com vista à estabilização, para obter um empréstimo junto da Sociedade das Nações, emprestimo que se não effectuou porque Portugal recusou sujeitar-se ao controle financeiro que lhe fora imposto. Salazar elaborou então, ao começar o ano economico 1928-29 um plano trienal pelo qual os meios necessarios para a estabilização seriam obtidos dentro dos recursos proprios do País. Uma reforma administrativa fundamental, que se resume na reunião de disposições para a simplificação de processos com a selecção do funcionalismo, trouxe consideráveis economias e realizou o principio da universalidade e unidade do Estado. Ao mesmo tempo levantaram-se novos impostos (salvação publica, impostos suplementares e ainda a elevação da contribuição predial e do imposto do selo) sem que fosse fundamentalmente modificado o sistema de maior elevação dos impostos indirectos.

O primeiro resultado foi o ano economico 1928-29 ter fechado com um «superavit» de 286 milhões de escudos. Em 1929-30 com razão do embate da crise mundial o «superavit» desceu a 40 milhões de escudos. Nos dois anos seguintes elevou-se aproximadamente a 150 milhões de escudos, números redondos, somando portanto nos últimos quatro anos economicos 600 milhões de escudos, números redondos.

Ainda que os «superavits» relativamente à extensão das finanças do Estado representem uma amplitude respeitavel—o Estado maneja com 2 bilhões de escudos, números redondos—o fim que se pretendia, só parcialmente pôde ser atingido. O primeiro problema era a deminuição da divida flutuante. A divida flutuante externa fora reembolsada inteiramente em 1928. A

divida ao Banco de Portugal quando da entrada de Salazar elevava-se a 1,7 bilhões de escudos; desceu no fim de 1931 a 1,06 bilhões de escudos. A divida flutuante interna elevava-se em meados de 1932 só a 677,5 milhões de escudos contra 2.042,8 milhões em Abril de 1928. Os juros dos bilhetes do Tesouro baixaram por etapas a 5 1/2 %.

No decorrer e sobre a base da consolidação obteve-se no país, em 1930, um empréstimo de consolidação de 300 milhões de escudos.

As divisas e activo com cobertura do Banco de Portugal no Estrangeiro subiram de 286 milhões de escudos no fim de 1928 a 682 milhões de escudos no fim de 1931. Pelo decreto de 9 de Junho de 1931 estabilizou-se o escudo sobre a base de 0,0739 grs. de ouro fino 900/1000 que corresponde a uma paridade de 110 novos escudos ouro por cada libra ouro. O limite maximo da circulação de notas foi fixado em 2,2 bilhões de escudos; para exceder este limite é necessária a cobertura correspondente em ouro ou mediante acordo entre o Estado e o Banco. A antiga divida do Estado ao Banco foi fixada; os novos adiantamentos só são permitidos anualmente na conta corrente, até 100 milhões de escudos.

Quando a Inglaterra se afastou do «standard» ouro, Portugal em razão das suas grandes disponibilidades em libras teve forçosamente que acompanhar, visto que numa circulação de notas de 2 bilhões de escudos, números redondos, havia apenas uma existencia ouro de 285 milhões de escudos—14,25 %; seria interessante saber se conservando o «standard» ouro e a correspondente desvalorização do activo em Inglaterra, a cobertura de 30 % em ouro ou em divisas ouro, imposta pelo citado decreto poderia ser mantida. Independentemente do desequilibrio dava-se o caso que 25 % média redonda, da importação e exportação portuguesas realizam-se entre Portugal e Inglaterra e ainda que os consideráveis pagamentos a Portugal (juros de empréstimos brasileiros, remessas de emigrantes e migrantes do Brasil) são feitos em libras.

A despeito destas necessidades Portugal não quis entregar-se inteiramente a uma evolução incerta da libra e, em consequencia, foi ordenado pelo decreto de 7 de Dezembro de 1931, que a relação entre o escudo e a libra de 110:1 deveria somente ser mantida enquanto a libra não descesse abaixo de 3,32 dólares U. S. Este limite foi excedido em 25 de Outubro de 1932 e em resultado saiu um novo decreto de 25 de Outubro de 1932, que mesmo perante maior desvalorização da libra o escudo seria estabilizado sobre a base de 33 escudos=1 dólar E. U. A.; se bem que o decreto não indique se no caso de um movimento de subida da libra o escudo deya de novo acompanhá-la, confirma a recente evolução que o fim da politica monetaria portuguesa é o seguinte: Depois que a interrupção do curso da libra em Dezembro se modificou em razão da conhecida elevação, a proporção escudo-dólar fixada em Dezembro na importancia 32,92:1, volta na primeira semana de Janeiro de 1933 a 32,68:1. De momento o escudo está estabilizado tanto em relação ao dólar como à libra.

Depois do abandono do «standard» ouro que deu em resultado uma depreciação de 18,55 sobre a base de 12,76 Reichsmark por 100 escudos, o nível português de cotação não mudou, enquanto que as cotações mundiais do marco, na mesma epoca, desceram mais de 10 %. Parece que após o abandono do «standard» ouro não se manifestou fuga de capital nominal. Em todo o caso é preciso considerar que pelo decreto de estabilização de Junho de 1931 não foi modificada a orientação monetaria imposta e que na referida data foi conservada mesmo depois do abandono do «standard» ouro. A adquisição de divisa estrangeira é permitida desde Abril de 1932 até ao limite de 1.000\$, hoje 11.000\$, além desta importancia é necessária a autorização do Governo. O Governo reserva ainda 50 %, hoje 25 % das divisas de exportação. A entrada do excesso da importação é favoravel para o desenvolvimento da balança de pagamentos portuguesa. Em 1930 elevou-se a 2,4 milhões de escudos importação 1,46 milhões de escudos, em 1931 a 1,7 milhões de escudos importação 0,92 milhões de escudos em 1932 a entrada foi maior. É necessario au-

tar que as receitas referidas do Brasil, deminuiram.

O futuro do escudo depende largamente da libra. A ligação com o dólar pode defender o escudo das fortes oscillações da libra, mas como a parte mais importante das divisas de cobertura do Banco de Portugal é constituída por divisa inglesa, a sorte da libra influirá ainda muito no escudo. Com larga percepção a politica economica portuguesa esforçou-se em transformar em ouro as suas disponibilidades divisionarias. Quando após o abandono do «standard» ouro a disponibilidade ouro do Banco de Portugal se elevou de 115 milhões de escudos, números redondos, a 400 milhões de escudos, números redondos, cresceu ao mesmo tempo a existencia em divisas com cobertura de 100 milhões de escudos, números redondos, a 580 milhões de escudos. De resto Salazar reconheceu prematuramente a falta de divisas-moedas «ouro» e principalmente daquelas consolidadas como o escudo; mas um encadeamento infeliz de circunstancias não permitiu que as negociações para um empréstimo francês, que ele nitidamente dirigia em 1930-31, conseguissem o seu objectivo. A parte menos importante do activo do Banco de Portugal que teve de ser colocado em Paris, contribuirá apenas para a salvação do escudo se a libra escorregar ainda mais no declive.

LOBOS DO MAR

A ODISSEIA DE MANUEL SENCADAS

A Associação Comercial da Povoação de Varzim enviou ao consul de Portugal em Vigo, sr. coronel Pestana de Vasconcelos, o seguinte officio:

Ex.mo sr.: Porque muito sensibilizou o povo desta praia o carinho com que v. ex. cuidou do velho pescador poveiro, Manuel Sencadas, esta Associação, hoje reunida, resolveu manifestar a v. ex. o reconhecimento da classe que representa, por tão generoso acolhimento ao seu conterraneo, e assegurar a v. ex. a sua mais alta estima e consideração.

Fazemos esta comunicação a v. ex. com a mais viva satisfação, porque, sendo um dever poveiro que cumpramos, ela leva a v. ex. a certeza que os portugueses se não esquecerem daquelles que, como v. ex., honram a nossa Pátria no estrangeiro.

Aceite v. ex. os protestos da nossa maior veneração, Saúde e Fraternidade. O presidente (a) Mario dos Santos Graça.

Tambem a Associação Marítima dos Poveiros e Casa dos Pescadores da Povoação de Varzim enviou, por sua vez este officio:

Ex.mo sr. Consul de Portugal em Vigo: A Associação Marítima dos Poveiros vem junto de v. ex. apresentar-lhe o seu maior reconhecimento pelo entendedor carinho, com que v. ex. tratou nessa cidade o nosso velho companheiro Manuel Sencadas que daí veio tão penhorado a v. ex. e ao ilustre chanceler desse Consulado que não queria dar-nos tempo a reunirmo-nos como fizemos ontem, para mais rapidamente cumprirmos este gratissimo dever de assegurarmos a v. ex. o nosso muito e muito obrigado!

Fazemo-lo com infinito prazer por verificarmos que os ilustres representantes de Portugal na Galiza, não se limitaram ao desempenho puro e simples do seu cargo, antes o enobrecem com os primores dum formoso coração que acolhe com o mais terno carinho os seus desventurados patriotas fazendo-os esquecer as angustias que os forçam a bater à porta do seu Consul.

Aceite, pois v. ex. o agradecimento sincero dos poveiros, pedindo licença para o estender ao ilustre chanceler do Consulado, com os votos das maiores felicidades para v. ex. e sua ex.ma familia. Saúde e Fraternidade. Povo de Varzim e Secretaria da Associação Marítima dos Poveiros. 6 de Fevereiro de 1933. O presidente (a) Manuel Fernando Carnova.

Exercicios militares

Com a assistencia do sr. governador militar de Lisboa, realizam-se, na segunda-feira, pelas 14 horas, nos terrenos do Jockey Club, ao Campo Grande, exercicios de fatica pelo batalhão de Caçadores 5, que ali comparecerá na sua maxima força, com material e munições e a respectiva banda de musica.

Reportagem, por Luiz Teixeira.

Ignoro o que disseram os criticos deste livro. Disseram bem? Pensarão mal? Provavelmente nunca o verei a saber... Tambem não será por essa porta que o autor penetrará na immortalidade.

Luiz Teixeira, escritor-jornalista da vanguarda, está convencido de que o culto da verdade é uma das mais fortes consequencias da Guerra, a mais notavel caracteristica do nosso tempo, dos nossos costumes, das nossas atitudes». Mas,—preguntará o leitor,—qual verdade? Evidentemente, a verdadeira. «A vida outrora era saborosamente provinciana. Havia um catalogo apertado de preconceitos e uma escala acanhada de sentimentos... Tudo era romance, lendas de ternura, historias infantis». —Chegou o século XX, «caíram os postigos, os palacios de açucar da imaginação literaria á margem da vida real... A literatura de ontem está há muito em liquidação forçada por motivo de trespasse...»

—No seu palacio de paredes despidas de simbolos romanticos, vai montar-se uma feira de amostras, — «a reportagem que é um pseudonimo da verdade, ás vezes da verdade com manto diafano de fantasia...» — E tudo isto porque,—elucida-nos Luiz Teixeira,— «o escritor de hoje é o jornalista de sempre,—um caçador de imagens, um verdadeiro homem da manivela». —Um caçador de imagens, «tão verdadeiras e despidas de convencionalismos como inocinhas germanicas na tranquillidade sorridente dum parque nudista».

«E esta filosofia do *nú* que enche de papel em branco os escaparates dos livreiros...

Não sei até que ponto o *Futurismo* atira para o espaço as suas conclusões de filosofia do *bota-abaixo*. Recordo-me de ter lido, quando estudante do liceu, num livro de Marinetti, a condenação á fogueira do *recheio* rico de todas as bibliotecas e museus. Até hoje, somente a Rússia de Lenine applicou aos despojos intellectuais, literarios e artisticos, do passado, o processo de liquidação integral. Luiz Teixeira não vai tão longe, deseja apenas que se inclua no programa de recepção do século XX em Portugal, «a limpeza e arranjo da estatuia do largo do Barão de Quintela». —E afinal, uma aspiração burguesa, estruturalmente conservadora. Nada há, pois, a recer deste revolucionario bom rapaz! *Reportagem* não é um livro de filosofia politica,—é um estilo á procura duma estilística...

«Este o segundo livro de Luiz Teixeira, escrito como o primeiro, «no jeito actual das correntes literarias», —daquellas «que tomam espaço nas colunas dos jornais», e não de todas... A arte literaria jornalística é antiga, consagrou nomes, mesmo em Portugal que não se esquecem. O novo genero assinado pelo autor, não desmerece o valor da arte tradicional que só estará em decadencia por falta de valores *reals* que a sirvam com brilho e competencia».

«É uma questão que talvez vallesse a pena estudar-se, mas... não agora».

A reportagem, palavra forasteira, toma, hoje, espaço nas colunas dos jornais como tantos outros generos literarios, remocados, afeiçoados ao sabor dos tempos novos. Não é um genero exclusivo que monopolize a orientação da produção literaria e o gosto do publico e, sobretudo, dispense os verdadeiros cultores das belas letras de de estudar e admirar os modelos classicos da literatura nacional. Bernardes, Camões, Alexandre Herculano, Oliveira Martins, Castilho, Camilo, Ramalho Ortigão, Eça de Queiroz e tantos outros, valem, para nós, mais alguma coisa que Paul Morandique, por seu lado não deve ter esquecido de Racine, Bossuet, Boileau ou Balzac... Anatole era um alfarrabista obcecado e um exemplar colecionador de casos, de anedotas, mas, nem por isso, deixou de ser um escritor de estilo e cultura classica».

«Os escritores vanguardistas, «homens da manivela», deverão regular a marcha dos seus carros de corrida pelo ritmo da tradição—conhecimento solido da lingua, cultura geral humanistica que a pesar de tudo, é ainda a mais objectiva. Isto me parece a mim que, antes de ler Eça de Queiroz ou Henri Beraud, já hay a, a conselho de avisados mestres, lido Bernardim Ribeiro, Rodrigues Lobo, Gil Vicente, Sá de Miranda, Padre Antonio Vieira, Bernardes, Tito Livio, Virgilio, Horacio e outros, cujas obras literarias constituem patrimonio da civilização e, por

isso, atravessam os seculos, incorruptíveis, sobranceiras ás maravilhas das novas escolas, cenaculos, academias e correntes que se formam com o tempo e com o tempo passam como as modas de vestir, barbear e tosquiar...»

«A «reportagem» não «constitue a vitoria dos tempos que correm, o triunfo marcado da intellectualidade contemporanea», porque na escala das categorias literarias outros generos hã mais elevados, mais ricos de seiva intellectual, mais resistentes á acção seleccionadora do tempo, menos afastados do pensamento construtivo da epoca, de todas as epocas. E ha no Mundo e em Portugal, quem os faça viver e... durar».

«Reportagem é um livro interessante em que o autor brinca com as ideias num jogo malabarista de paradoxos que servem de fundo ás tintas de aguarela das suas impressões. Sentese-lhe no estilo a garra do escritor que abre caminho na literatura com fundadas esperanças de vencer. E, na verdade, não lhe faltam, para isso, as qualidades primaciaes, intelligencia, imaginação e vontade».

Acidentes de trabalho, pelo Dr. A. Ary dos Santos.

O autor resume a materia e finalidade deste livro nestas palavras: «Estudo de direito objectivo seguido de uma compilação dos diplomas legais publicados sobre Acidentes de trabalho». —A natureza do assunto tratado confere a esta obra, dentro do ambito das especializações juridicas, importancia de utilidade que os estudiosos, sem duvida, apreciarão devidamente. Não é materia que tenha tido, entre nós, largo estudo, ou, sequer, o favor da opiniaõ publica. Alguns tratadistas a versaram incidentalmente em suas obras, mais como esclarecimento subsidiario de outros assuntos do que como análise privativa dum instituto juridico *sui generis*; poucos lhe reservaram lugar á parte em estudo exclusivo, não obstante a vasta legislação publicada que lhe diz respeito».

Deste modo, vem este livro preencher uma lacuna na bibliografia juridica portuguesa, servindo, a um tempo, de guia aos que, por qualquer circunstancia profissional, dele precisem, e de subsidio necessario de esclarecimento dum problema que ainda está longe de se poder considerar resolvido satisfatoriamente».

Na opiniaõ do autor, «não é, apenas, pelo que respeita á exiguidade das pensões que a legislação portuguesa sobre accidentes de trabalho necessita urgentemente ser reformada. Há que concretizar o que seja *accidente de trabalho e doença professional*, há que estabelecer, com caracter de generalidade, um salario legal maximo e um salario legal minimo, para efeitos da applicação dos beneficios legais; há que criar o Instituto de Patologia de Trabalho e de Reeducação dos Mutilados; ha, enfim e numa palavra, que deixar de se terem *negaças* para se terem leis humanas e inteligentes, de justa reparação e de defessa».

Embora o autor não tivesse *em vista*, com este trabalho, defender a necessidade da remodelação das leis de *accidentes de trabalho* e apontar todas as bases em que deya ser feita,—mas; somente, tratar do que é «o *accidente de trabalho*, de quais os responsaveis por ele, de quais as pessoas que beneficiam da lei, e das consequencias daquela especie de sinistro», —o certo é que todas as questões acima enunciadas encadeam as suas razões nas deste livro, onde abundam as informações proveitosas, relativas a doutrinas e opiniaões expostas por autores nacionais e estrangeiros, applicaveis ao bom entendimento destes assuntos e á execução da legislação respectiva».

P. R.

«Para além da Ditadura» por Neves da Costa.

O Mundo atravessa uma hora de inquietação renovadora. Sobre a falencia das velhas formulas abstractas e mentirosas, ergue-se um novo edificio que vai buscar á natureza humana e á experiencia historica das sociedades as suas poderosas razões de solidez e de equilibrio».

Por toda a parte se sente a ansia de encontrar as soluções definitivas para os problemas que estão postos ante a consciencia moderna. Em Portugal, graças ao ambiente criado pela Ditadura, graças á grande obra construtiva e progressiva executada pelos Governos desde o movimento de 28 de Maio, chegou tambem a hora de se

(Segue na 11.ª página)

Na Associação Comercial do Porto

Os grandes exportadores manifestaram-se calorosamente pelo decreto que cria o respectivo Gremio

PORTO, 17.—Na sala das sessões da Associação Comercial reuniu hoje, sob a presidência do sr. dr. Carlos Lelo, secretariado pelos srs. Eduardo Nieuport e Manuel Barros, a sessão plenária da Comissão Técnica dos Vinhos do Porto.

Aprovada a acta da sessão anterior e lida a ordem do dia, o sr. engenheiro Jorge Ferreira pede a palavra para esclarecer certas palavras do sr. Amandio Silva, palavras que não constam da acta mas que leu estampadas no jornal *A Voz*.

Em termos elevados o sr. engenheiro Jorge Ferreira explica a sua acção durante a viagem que fez a Africa onde foi enviado por decisão unânime da Comissão Técnica de Vinhos.

Elogia a acção do sr. ministro das Colónias, lembra o bom acolhimento que o sr. dr. Arminio Monteiro dispensou sempre às reclamações justas do commercio exportador.

Fala do problema das transferencias e dos resultados obtidos pela acção energica do sr. ministro. Refere os benefícios que o nacionalismo economico e paulal trouxe ao commercio exportador.

Propõe por isso uma saudação ao sr. ministro das Colónias e a todos os portugueses que no Ultramar trabalham pelo engrandecimento do nosso imperio colonial.

O sr. Amandio Silva pede para ser lida a carta do sr. Jorge Ferreira que acompanhava o relatório feito por este senhor por ocasião da sua viagem a Africa.

Lida esta o seu autor explica as razões porque a escreveu, refere a sua maneira de proceder e a de outros membros da Associação Comercial.

O sr. Jorge Ferreira, com energica ironia, explica, perante a inteira satisfação da assembleia, as razões por que assim procedeu.

O relatório da Comissão Técnica

O sr. Carlos Lelo lê o relatório da Comissão Técnica eleita na sessão plenária de 13 de Agosto de 1932. Este organismo procurou desempenhar cabalmente a sua missão, empregando todos os seus esforços não só na defesa dos interesses do commercio exportador de vinhos, mas também em manter inalteravel o prestigio da marca «Porto», pugnaudo pela sua expansão e não se poupando a sacrificios para que sejam respeitadas nos mercados externos as garantias que os tratados lhe consignam.

Logo na sua primeira sessão, realizada a 26 de Agosto, foi nomeada uma comissão de três membros para dar parecer sobre algumas disposições do decreto n.º 20.956, que visava a «manter a genuinidade do Vinho do Porto e a assegurar a expansão do commercio exportador». Do trabalho dessa comissão resultou o apresentar-se ao ministro da Agricultura, por intermédio da Direcção da Associação Comercial, pedindo modificações sobre a fixação dos stocks e estagio em armazém e a eliminação de alguns artigos.

Na mesma sessão de posse ficaram encarregados varios dos seus membros de estudar as condições dos mercados de Inglaterra, França, Brasil, Belgica, Dinamarca, Suecia e Noruega, Holanda, Alemanha, Polonia e Espanha, devendo apresentar os seus relatórios.

No cumprimento dessa deliberação, o sr. Herbert Pheyssey, tendo de ir a Londres, procedeu ali a um cuidadoso inquérito, fazendo a juristas eminentes dispendiosas consultas acerca da defesa das garantias da palavra «Porto» nos mercados britânicos e apresentando no seu regresso um relatório com-

pleto sobre o assunto, que já foi entregue á Direcção Geral dos Negocios Comerciais.

O sr. Adolfo Seabra Vieira procedeu também a um cuidadoso estudo das nossas relações comerciais com a Noruega, elaborando um extenso e pormenorizado trabalho que constitue precioso elemento para a defesa dos nossos interesses no mercado norueguês.

O sr. Manuel de Barros apresentou também um interessante relatório sobre o commercio de vinhos do Porto em França.

Ao mesmo tempo, a Comissão Técnica interessava-se pela cooperação dos exportadores de vinhos na instalação da Camara Portuguesa de Comercio em Antuerpia, por iniciativa do nosso ministro em Bruxelas, que veio ao Porto propositadamente para expor aos interessados a vantagem de se inscreverem como membros contribuintes dessa nova Camara de Comercio.

Na sessão de 9 de Setembro teve a Comissão Técnica conhecimento de um projecto de decreto criando a «Casa do Douro», com as emendas resultantes do primeiro exame feito no Conselho Superior de Viticultura. Esse projecto continha disposições de tal modo lesivas para os interesses do commercio de vinhos do Porto que se sugeriu á Associação Comercial a conveniência de elegrar sem demora ao sr. ministro da Agricultura, pedindo que o decreto não fosse publicado sem s. ex.ª ouvir as reclamações da classe.

Assim se fez, sendo ao mesmo tempo nomeada uma comissão para proceder ao estudo do projecto e elaborar uma representação, em que fossem claramente expostas e justificadas essas reclamações.

Refere-se aos trabalhos realizados a propósito da criação da «Casa do Douro», e depois á viagem do sr. Viterbo Ferreira á Africa, na companhia do sr. ministro das Colónias, que conseguiu a revogação da portaria que proibia a venda de vinhos licorosos aos indígenas.

Em cumprimento do voto unânime na sessão plenária de 15 de Dezembro, procurou a presidencia da Comissão Técnica estabelecer com a Direcção da «Casa do Douro» um entendimento para solução dos problemas que interessam á lavoura duricense e ao commercio dos vinhos do Porto, não tendo recebido até agora resposta ao officio que nesse sentido dirigiu ao sr. presidente da direcção daquele organismo.

Foi redigida uma representação que foi entregue em Lisboa ao sr. ministro da Agricultura por uma comissão composta do sr. presidente da Camara Sindical, de um director da «Casa do Douro» e do presidente dessa Comissão Técnica, pedindo que o decreto que criou a marca «Estremadura» baixasse ao Conselho Superior de Viticultura para ser novamente apreciado e discutido.

Assim, a Comissão Técnica empenhou-se quanto pôde em fazer respeitar os direitos e em acautelar os interesses da classe que representava e se não conseguiu a satisfação de todas as suas justas reivindicações, algum trabalho util realizou, sob o ponto de vista da propaganda do Vinho do Porto e da defesa dos privilegios e garantias que devem rodear o prestigio mundial da sua marca.

Em menos de meio ano de trabalho, tendo de atender ao mesmo tempo a assuntos diversos e a problemas varios da maior importancia, procurou honrar o mandato que lhe fôra confiado e facilitar a tarefa, daquele a quem no futuro fôr entregue a defesa dos interes-

ses do commercio exportador dos vinhos do Porto.

O relatório termina pela apresentação das contas do Fundo Especial da Secção de Vinhos.

A discussão do relatório

Sobre o relatório da Comissão Técnica posto á discussão, fala o sr. Joaquim Vasques, que lhe dá a sua aprovação e diz que com ele, na sua essencia geral estão de accordo os seus antigos colegas da Comissão Técnica.

A seguir é o referido relatório posto á aprovação sendo aprovado por unanimidade.

O sr. Carlos Lelo, presidente da Comissão Técnica agradece o voto á Assembleia que significa confiança e estima.

Quere agora lembrar com a aprovação deste relatório que termina o mandato da Comissão Técnica.

Mas visto o momento excepcional que se atravessa, em virtude do qual não seriam convenientes novas eleições, apresenta uma proposta que termina pelas seguintes conclusões:

«Tenho a honra de propor que a Assembleia conceda um «Bill» de indemnidade á actual Comissão Técnica até que o Gremio entre a funcionar».

Proposta á votação é aprovada por grande maioria pois contra ela apenas votou o sr. Amandio Silva.

Na ordem do dia

Entra-se em seguida na ordem do dia, composta de duas partes: A primeira consagrada á discussão do decreto que criou a marca de vinhos Extremadura, e a segunda parte sobre o Gremio dos Exportadores.

O sr. presidente Carlos Lelo, usa da palavra para esclarecer a assembleia classificando a situação de grave mas não desesperada.

Tanto da conversa com o sr. engenheiro Sebastião Ramires, como da conferencia que teve com o sr. sub-secretario de Estado das Finanças ficou com a impressão de que não havia motivo para se perderem as esperanças. Relata as suas diligencias para que o decreto que criou a marca Extremadura baixasse á Comissão de Viticultura.

Recomenda ponderação á assembleia e declara o assunto uma questão aberta.

Apresenta uma moção que termina pelas conclusões seguintes:

«A assembleia resolve telegrafar a s. ex.ª o presidente do Ministerio, digno sócio honorário da Associação Comercial do Porto, e ao sr. ministro da Agricultura, tornando-os cientes da attitúde ordeira do commercio, que fazendo justiça ás suas altas qualidades de intelligencia e patriotismo, confia e aguarda que dêem satisfação ao pedido formulado pelo commercio de vinhos do Porto e pela viticultura do Douro».

Fala em seguida o sr. Manuel de

Barros que requiere que os dois assumtos da ordem sejam discutidos simultaneamente, mostrando-se de opinião contraria o sr. Jorge Viterbo Ferreira.

O sr. presidente, apreciando o melindre especial da situação, explica porque entende que a discussão se deve fazer separadamente.

Concorda com esta opinião o sr. Joaquim Vasques, retirando o sr. Amandio Silva o seu requerimento.

Em seguida é aprovada por unanimidade a moção do sr. Carlos Lelo.

Gremio dos Exportadores

Entra-se a seguir na segunda parte da ordem do dia, relatando o sr. Carlos Lelo a conferencia que sobre a marca «Estremadura» teve com o sr. ministro da Agricultura, terminando por pedir que discutam o projecto de decreto com a maior serenidade.

O sr. Joaquim Vasques põe a seguinte questão prévia: Pregunte-se á assembleia se já se encontra habilitada a discutir o projecto de decreto, visto dele só ter conhecimento há algumas horas.

O sr. Carlos Lelo diz que, embora o assunto deva voltar a ser discutido, tem ele aspectos sobre os quais é necessario tomar immediatas providencias.

O sr. Joaquim Vasques volta a falar para retirar a questão prévia, e o sr. Manuel de Barros para ler um extenso relatório discutindo a criação do Gremio e a sua influencia sobre a economia dos vinhos do Porto, apresentando uma proposta para que todos se identifiquem no proposito de se aceitar um Gremio que seja util a todos, e que se officie ao ministro da Agricultura pedindo que o decreto não seja publicado no «Diario do Governo» sem que primeiro a classe se pronuncie sobre ele.

Falaram ainda os srs. Joaquim Morgado, Joaquim Vargas e Jorge Viterbo Ferreira, defendendo estes dois ultimos oradores, nos termos mais calorosos e entusiasticos, o projecto de decreto em discussão, combatendo-o os srs. Carlos Ferreira e João Pires.

Depois o sr. Albino dos Santos apresenta uma proposta para que seja nomeada uma comissão para estudar o projecto, levando o resultado dos seus trabalhos á comissão plenaria.

É aprovada por maioria, assim como um aditamento do sr. Carlos Luelo para que o proponente faça parte da Comissão.

Esta ficou constituída pelos srs.: Constantino de Almeida, Adolfo Seabra, Domingos Gonçalves de Sá, Albino dos Santos, Manuel de Brz e Amandio Silva.

Ficou também decidido que fosse telegrafado ao sr. ministro da Agricultura para que o decreto não fosse publicado sem que a Comissão com ele se avistasse.

Depois foi encerrada a sessão.

UMA GRANDE OBRA

Mais de cem contos para o Fundo de Assistencia á mendicidade

Os mendigos vão ser albergados na Quinta da Mitra

Atingiu já 101.596\$ a importancia mensal subscrita para o Fundo de Assistencia á Mendicidade, sendo 19.747 os subscritores.

Não é possível publicar os nomes dos que diariamente se inscrevem para tão humanitaria cruzada; mas pelo comando da Policia de Segurança será oportunamente publicado um livro com o nome de todos, e respectivas cotas mensais. Por ele se apreciará não só o interesse que mereceu á população de Lisboa a tarefa que vai ser iniciada, mas também o espirito altruísta dos que, pouco possuindo, tanto contribuíram para uma obra de tão largo alcance social.

A importancia já subscrita e ainda o gesto nobilissimo da Camara Municipal de Lisboa pondo á disposição do comando da Policia os pavilhões disponíveis da Quinta da Mitra, permitindo transforma-los em albergue da mendicidade, garantem eficazmente o exito do empreendimento a que se lançou a Policia de Segurança.

E desta forma os subsidios em dinheiro, serão substituídos pelo internamento dos mendigos, o que permite tornar mais economico e eficaz esta especie de assistencia.

A cobrança da cota do mês de Fevereiro corrente, vai ser começada, a fim de poderem ser adaptados os referidos pavilhões e iniciada no dia 1 de Março a repressão da mendicidade.

A Policia só pede á população de Lisboa que, a partir da data referida, se abstenha de dar esmolas aos mendigos, visto que, perante a impossibilidade de pôr um guarda junto de cada um, será esta a melhor forma de garantir o exito da repressão que se pretende.

A inserção dos subscritores continua aberta na secção administrativa desta policia e em todas as esquadras e postos policiaes, por cujas areas se divide a importancia acima referida, a saber:

- 1.ª esquadra, Governo Civil, Esc. 5.044\$50;
- 2.ª esquadra, Governo civil, 5.076\$50;
- 3.ª esquadra, Bairro Alto, 2.782\$50;
- 4.ª esquadra, Praça da Alegria, 2.380\$50;
- 5.ª esquadra, Boa Vista, 1.719\$50;
- 6.ª esquadra, Mouraria, 3.072\$10;
- 7.ª esquadra, Pátio D. Fradique, 3.210\$50;
- 8.ª esquadra, Teatro Nacional, 5.591\$00;
- 9.ª esquadra, Anjos, 2.348\$70;
- 10.ª esquadra, Arroios, 5.086\$00;
- 11.ª esquadra, Arroios, 7.66\$00;
- 12.ª esquadra, Alto do Pina, 1.879\$30;
- 13.ª esquadra, Múrias, 1.439\$50;
- 14.ª esquadra, Vale de Santo Antonio, 1.716\$00;
- 15.ª esquadra, Villa Candida, 1.130\$00;
- 16.ª esquadra, Beato, 1.532\$00;
- 17.ª esquadra, Chelas, 473\$00;
- 18.ª esquadra, Olivais, 863\$50;
- 19.ª esquadra, Caminho de Ferro, 2.738\$50;
- 20.ª esquadra, Santa Marta, 8.230\$50;
- 21.ª esquadra, Matadouro, 6.146\$50;
- 22.ª esquadra, Campo Grande, 3.460\$00;
- 23.ª esquadra, Lumiar, 7.118\$00;
- 24.ª esquadra, Charneca, 1.698\$00;
- 25.ª esquadra, Encarnação, 86\$50;
- 26.ª esquadra, Benfica, 2.566\$00;
- 27.ª esquadra, Carnide, 450\$00;
- 28.ª esquadra, Alto da Boa Vista, 585\$00;
- 29.ª esquadra, Campolide, 977\$00;
- 30.ª esquadra, Rato, 4.717\$00;
- 31.ª esquadra, Estrela, 4.449\$00;
- 32.ª esquadra, Terramotos, 1.981\$50;
- 33.ª esquadra, Ajuda, 1.345\$10;
- 34.ª esquadra, Castele, 50\$50;
- 35.ª esquadra, Belém, 2.127\$70;
- 36.ª esquadra, Pedrouços, 838\$50;
- 37.ª esquadra, Alcantara, 3.129\$50;
- 38.ª esquadra, Pampilha, 1.021\$00;
- 39.ª esquadra, Caminho Novo, 2.993\$50;
- 40.ª esquadra, Rêgo, 2.555\$30;
- 41.ª esquadra, Fonte Santa, 887\$00;
- 42.ª esquadra, Juntas de Freguesias, 2.970\$00.

USE E ABUSE DO **Espumante Alentejano** A' VENDA

Mercearia TAVARES (Rua da Prata) — Confeitaria RCSA ARAUJO (Rua S. Nicolau) — Gremio Alentejano (Eugenio dos Santos) e em todas as boas casas

Representante — GILBERTO SEQUEIRA

R. DOS DOURADORES, 150, 1.º Telefone 2 6713

Orfanato-Escola Santa Isabel

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, a assembleia geral ordinaria do Orfanato-Escola de Santa Isabel.

O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-Vez na casa Fernandes, Largo da Lana



Tacões de borracha «LUSO»

Não escorregam! São resistentes! Comodos! Duraveis! Economicos! Prefiram artigos nacionais!

PAR Esc. 5\$00 A' venda em TODA A PARTE e nos seus depositos:

Rua da Prata, 275-277 LISBOA

Rua das Flores, 136-138 PORTO

Fabrica de Borracha Luso-Belga

Sede—Rua do Açuçar-Beato—LISBOA

SKF ROLAMENTOS:

de esferas, de rolos cilindricos e de rolos conicos, para automoveis e toda a especie de maquinas e motores

Depositarios em Lisboa:

BLACK, L. da

8—Rua da Boa Vista, 10 LISBOA

CADERNOS CORPORATIVOS

Encontra-se já á venda o n.º 2

Redacção e Administração

R. da Horta Seça, 7-1.º LISBOA

O ATENTADO CONTRA ROOSEVELT

A DATA DA POSSE PRESIDENCIAL não será adiada, a pedido do novo chefe do Estado americano

O medico alienista, que examinou Zangara, não comprovou qualquer alteração mental

JACKSONVILLE, 17.—Não obstante o atentado de que foi alvo, Roosevelt não tenciona modificar o seu programa, tendo manifestado o desejo de que não seja adiada a data da sua posse, que está marcada para 4 de Março, conforme determina a Constituição.

O presidente eleito manifestou-se surpreendido pela sugestão que lhe fizeram os seus amigos para abreviar as cerimónias da investidura no cargo de Presidente da Republica e outros actos publicos a que tenha de comparecer.

Durante a viagem de Miami, para Nova York, Roosevelt recebeu telegramas de felicitações do rei de Inglaterra, de MacDonal, do embaixador de Espanha em Washington e de outras individualidades.—Havas.

As felicitações do Governo espanhol

NOVA YORK, 17.—Durante a viagem de Miami para Nova York, o Presidente eleito da Republica, sr. Roosevelt, recebeu no comboio uma extensa mensagem do embaixador de

Espanha nos Estados Unidos, lamentando o atentado de que havia sido alvo e exprimindo em nome do Governo e povo espanhol a sua satisfação por ter saído ileso.—United Press.

Cermak encontra-se melhor

MIAMI, 17.—Os medicos assistentes de Cermak informam que o seu estado de saúde é satisfatorio, alimentando a esperança de que venha a restabelecer-se, se não surgir qualquer complicação. De momento, está afastada a ideia de uma intervenção cirurgica.—Havas.

O autor do atentado é acusado de quatro delitos de homicidio voluntario

MIAMI, 17.—Zangara compareceu hoje perante o Tribunal Criminal, onde lhe leram a acusação que lhe é feita, baseada em quatro delitos de homicidio voluntario. O autor do atentado contra Roosevelt será defendido por um dos melhores advogados americanos.

O chefe da Policia Secreta considera o criminoso um anarquista do tipo de Léon Czegoza, o assassino do presidente Mackinley.

Como corresse o boato de que um grupo de individuos tencionava raptar Zangara para o linchar, as autoridades proibiram o acesso a quem quer que seja ás imediações da prisão.—Havas.

Três advogados defensores...

MIAMI, 17.—Joe Zangara compareceu hoje no Tribunal Criminal, mas é somente amanhã que será formulada oficialmente a culpa.

O Juiz declarou que tinham sido recolhidos três advogados para defender o acusado.—Havas.

... querendo um deles que Zangara seja visto por psiquiatras

MIAMI, 17.—O principal advogado que deve defender Joe Zangara, pediu que o acusado seja submetido a um exame mental.—Havas.

NOS BALKANS

O novo estatuto da Pequena «Entente» fiador da paz e segurança europeias

PARIS, 17.—Benés, Titulesco e Jevitch concederam uma entrevista em que declararam que o novo estatuto da Pequena «Entente» era a primeira realização de um accordo regional e que não deixaria de vir robustecer a confiança no futuro dos três países componentes daquela «Entente» e na paz e segurança da Europa.—Havas.

A opinião do «Times»...

LONDRES, 17.—Comentando o novo estatuto assinado pela Pequena «Entente» para a unificação da sua futura politica, o «Times» diz que se fortaleceu poderosamente a importância e a unidade dos três Estados. O «Times» acrescenta que a subida do hitlerismo ao Poder e o nacionalismo que impera na Alemanha podem ter apressado as negociações do novo estatuto, mas a causa determinante foi sem duvida nenhuma as recentes tentativas para enfraquecer a «Entente». As intrigas dos ultimos sete meses produziram de facto um efeito exactamente oposto ao que se pretendia.—Havas.

... da imprensa hungara

BUCARESTE, 17.—A imprensa hungara aprecia por maneira diversa o novo Pacto da Pequena «Entente». Para o «Pequeno Naplo» o Pacto só pode provocar inquietações e é sobretudo dirigido contra a Hungria. O «Nemzeti Ujsag» diz que o novo bloco formado pela Pequena «Entente» é contrario ás ideias e principios fundamentais estabelecidos após a guerra, sendo ao mesmo tempo um regresso ao passado para evitar a libertação da Europa do estado de coisas criado pelo Tratado de Paz. O «Pesti Hirlap» entende que o novo Pacto é dirigido sobretudo contra a Italia e a Alemanha.—Havas.

Um bloco do Baltico por causa do corredor polaco

RIGA, 17.—A imprensa socialista da Lituania, inquieta com as declarações de Hitler relativamente ao corredor polaco, põe em guarda a Lituania, Letonia e Estonia contra o perigo do imperialismo alemão e aconselha os Estados ameaçados a unirem-se estreitamente de maneira a formar um bloco do Baltico.—Havas.

O PROBLEMA MANDCHU

Jehol será defendida até morrer o ultimo soldado chinês

CHENG-TEHFU, 17.—O correspondente especial da «United Press» enviado a Jehol para acompanhar de perto a atitude das autoridades da provincia, perante o pleito suscitado pelos japoneses para a posse e integração de Jehol no novo Estado Mandchu, foi o primeiro jornalista que conseguiu entrevistar para a Imprensa mundial, o governador de Jehol, sr. Tang-Yu-Lu, que declarou ao jornalista:

«Se os japoneses atacarem Jehol encontrarão uma forte resistencia por parte das tropas chinesas que estão recebendo constantes reforços enviados do Sul pelo general Chang-Sue-Liang. Jehol será defendida até ao ultimo soldado, não só por ser territorio chinês como tambem porque pode e deve ser defendida dos ataques do inimigo».

Tang-Yu-Lu continuando as suas declarações afirmou que os japoneses só poderão exercer o seu dominio na provincia de Jehol depois de estarem na posse da respectiva capital, mas como esta se encontra numa posição geografica favoravel ás forças chinesas, os combates para a sua posse durarão pelo menos seis meses.—United Press.

DIVIDAS DE GUERRA

A atitude dos norte-americanos é justificada por Herriot

PARIS, 17.—Em consequencia de certas afirmações feitas por jornais italianos, Herriot confirmou de novo que nunca afirmara que existisse um tratado italo-germano-hungaro. O mesmo estadista, numa conferencia a respeito dos Estados Unidos, disse que compreendia a atitude da America na questão das dividas, pelo facto desta nação se encontrar a braços com uma crise financeira, que se sucedeu sem transição a uma prosperidade inegavel. Citou o auxilio prestado pela America em 1917-18 e conclui que a França deve continuar a ser fiel á amizade que votou aos Estados Unidos.—Havas.

Marinha mexicana

Foram encomendadas á Espanha quinze unidades de guerra

MEXICO, 17.—Segundo informações officiais, o ministro da Guerra, na passada quarta-feira, firmou um contrato com o Governo espanhol, para a construção em Espanha de cinco cruzadores de 1.600 toneladas. O custo total destas construções é de 19 milhões de pesos mexicanos e os navios que serão construidos nos estaleiros de Ferrol, Bilbao e Cartagena deverão ser entregues dentro de 18 meses ao Governo mexicano.

No proximo dia 12 de Março embarcará para Espanha uma brigada de engenheiros navais mexicanos, com o fim de assistir e acompanhar a construção dos referidos barcos.—United Press.

Dois policias fechados numa igreja de Guadalajara

GUADALAJARA, 17.—Uma força de policia especialmente enviada em auxilio de dois guardas fechados pela multidão na Igreja de S. Felipe, quando ali haviam ido investigar se na referida igreja se celebravam actos de culto prohibidos, foi obrigada a utilizar ácidos corrosivos para dispersar a multidão que impedia a sua entrada na citada igreja, entrando finalmente no templo onde capturaram quatro sacerdotes, três mulheres e dois homens que ali se encontravam vigiando os dois guardas que haviam aprisionado.—United Press.

Para as vitimas de Neunkirchen

PARIS, 17.—A Camara dos Deputados aprovou por unanimidade o projecto de lei relativo á abertura dum credito de 500.000 francos a favor das vitimas da catastrophe de Neunkirchen.—Havas.

O custo da vida em Londres

LONDRES, 17.—Em 1 de Fevereiro a media dos preços dos generos alimentícios e outros artigos era aproximadamente 41 por cento superior á media de Julho de 1914. Essa media ha um mês atrás era de 42 por cento e ha um ano atrás de 47 por cento.—Havas.

Longe de nós...

Baptismo Agrário... A duas crianças do sexo masculino nascidas na cidade mexicana de Veracruz foram postos os «nomes» de Sessenta e seis e Cento e vinte e três, que correspondem a dois decretos promulgados pelo governador do Estado sobre a Reforma Agraria. A «cerimonia» assistiram muitos convidados que cantaram um hino agrario e revolucionario.

Curso de Espiritismo Inaugurou-se em Berlin uma escola para estudantes espiritas com «um corpo docente especializado».

Estudar-se-á o ocultismo em todos os seus aspectos, a centralização dos documentos, formação e educação de «mediuns». As materias serão tratadas com um reactivio especificamente germanico «até levar o ocultismo — base nos respectivos programas — a uma ciencia rigorosamente controlada».

Do bridge ao divorcio Informam-nos os jornais estrangeiros de uma doença, que está causando grandes estragos na America. Não se registaram obitos, mas muitas pessoas sofreram a sua nefasta inoculação.

A doença é a «dementia bridgetis» — a loucura do «bridge». Os especialistas afirmam que os jogadores que tomam demasiado a serio este jogo são dominados pela paixão e perdem o control das suas faculdades mentais.

Ultimamente o casal Allen, da California, contagiado pela doença, acabou, não num manicomio... mas no tribunal de divorcios.

Parece que a sr.^a Allen derrotou, numa jogada de mestre, o marido. Este, «irado e não fecundo», pregou-lhe com as cartas na cara e deu um pontapé na mesa de jogo.

O juiz lavrou a sentença condenando o marido, não pela sua má criação, mas por perder a partida, tendo na mão um jogo excelente.

Isto passou-se, é claro, no país dos dolares.

Nem mesmo de graça — Quer um auto-movel? — Não, sr.

—Ofereço-lho.

—Nem mesmo assim.

Estes dialogos são agora frequentes em Viena. O aumento de preço da gazolina, das contribuições e impostos que oneram hoje os carros; levam os seus proprietarios a passá-los de dono. Em três meses foram abatidos ao effectivo para cima de 16.000 auto-movéis. Nas garagens amontoam-se os carros em segunda mão, e não se vende um sequer para amostra!

Em pleno bairro londrino foi roubado um diamante avaliado em 7.000 libras

LONDRES, 17.—Deu-se esta manhã em West-End um roubo audacioso. Os bandidos arrombaram a montra de uma ourivesaria, no coração daquele bairro, e roubaram um diamante avaliado em 7.000 libras. Em seguida puseram-se em fuga, de automovel.—Havas.

O «DIÁRIO DA MANHÃ» — vende-se em Tomar — — NA SUA SUCCURSAL —

Da cidade do Vaticano á cidade Eterna

No dia de Corpo de Deus, o Papa tomará posse official da sua diocese como Bispo de Roma e Primaz da Italia

CIDADE DO VATICANO, 17.—No proximo dia 15 de Junho, dia de Corpo de Deus, o Papa Pio XI, utilizará pela primeira vez o comboio especial pontifical, que é composto de três carruagens forradas de seda e damasco e ricamente decoradas a ouro. O Sumo Pontifice irá no seu comboio, por uma linha de circunvalação, da Estação do Vaticano até á Estação Central de Roma, acompanhado de todos os altos dignatarios da Corte Pontificia. Porém antes de iniciar a viagem Pio XI inaugurará oficialmente a estação do Vaticano e a linha do Caminho de Ferro em territorio do Vaticano.

Na sala de espera da estação Central de Roma, o Papa será aguardado oficialmente pelo Rei Vitor Manuel, pelo Presidente do Conselho, sr. Mussolini e por toda a familia real. Depois dos cumprimentos officiais Pio XI tomará lugar num coche real á direita do rei Vitor Manuel e dirigir-se-á para a Basílica de S. João onde, pela primeira vez depois que foram cortadas as relações entre o Vaticano e o Quirinal, o Sumo Pontifice se colocará á frente de uma procissão em territorio italiano, indo solenemente de S. João de Latrão para a Igreja de Santa Cruz, onde se encontra guardado a cruz em que Jesus Cristo foi crucificado.

Esta viagem do Papa a Roma terá uma grande importância historica, não só por representar a reconciliação entre os dois Estados, como tambem por o Pontifice aproveitar a ocasião para na sua qualidade de Bispo de Roma e Primaz de Italia tomar posse official da sua diocese.

O Governador de Roma, Príncipe Boncompagni Ludovisi, cumprimentará o Sumo Pontifice em nome do povo romano.—United Press.

O CONFLITO DE LETICIA

A protecção aos subditos columbinos residentes no Peru

WASHINGTON, 17.—No Ministério dos Negocios Estrangeiros informam que o representante Norte Americano no Peru, tomou a seu cargo a protecção dos subditos columbinos residentes naquella País, em consequencia de se encontrarem cortadas todas as relações diplomaticas e commercias entre a Columbia e o Peru.—United Press.

Em Tarapaca

LIMA, 17.—O Ministério dos Estrangeiros enviou uma nota á Sociedade das Nações, dizendo que a luta em Tarapaca se deve unica e simplesmente aos columbinos, que responderam agressivamente ao «ultimatum» que as forças peruanas lhe enviaram para que se não aproximassem da região de Tarapaca.

Acrescenta a mesma nota que os peruanos empregaram todos os seus melhores esforços para evitar a luta.—United Press.

Bombardeamento duma canhoneira columbina

BOGOTÁ, 17.—Segundo informa o

correspondente do jornal o «Tempo», em Tarapaca, quatro avioes peruanos lançaram bombas sobre a canhoneira columbina «Barranquilla», pondo-se em fuga quando os canhões anti-aereos de bordo da referida canhoneira abriram fogo sobre eles e no horizonte apareciam varios avioes columbinos para lhes dar caça.

A esquadilha aerea columbina ainda os persegue por algum tempo.—United Press.

NA CAMARA BAIXA INGLESA

Por 414 votos contra 49, foi rejeitada uma moção de censura ao Governo

LONDRES, 17.—A Camara dos Comuns rejeitou por 414 votos contra 49 a moção que a opposição apresentara de censura ao Governo pela sua politica do desemprego. Ao terminar o debate, o Primeiro Ministro instou com os membros da Camara para submettem todos os alvites praticos á comissão de homens de negocios, que foi organizada para propôr ao Governo as melhores soluções destinadas a reduzir o desemprego. Declarou que a politica do Governo visava á restauração do commercio mundial e prometeu que, tanto quanto o permitisse a politica interna, animaria a applicação do capital dentro dos limites da segurança financeira.—Havas.

O sr. dr. Fidelino de Figueiredo

ocupou-se ontem de «A Epica», na sua segunda lição promovida pelo Instituto de Altos Estudos

O sr. dr. Fidelino de Figueiredo fez ontem, no Instituto de Altos Estudos, a segunda e ultima conferencia da serie «Contrastes entre a literatura portuguesa e espanhola»...

O distinto academico principiou por fazer uma breve recapitulacao das suas ideias sobre a genese da epopeia nacional.

O poeta epico—disse—não cria a sua materia, encontra-a já elaborada pelo fermento da imaginação colectiva...

Os Lusiadas, epopeia de alta cultura, fundaram-se em rigoroso paralelismo a esse processo folclorico...

Passando a fronteira com esta bagagem de ideias, prosseguiu o orador, dever-se-ia achar em Espanha um ciclo epico sobre o que ali corresponde ao descobrimento e conquista da India.

A verdadeira epoca heroica castelhana é da idade media, na fase aguda da estruturação nacional, nas lutas de morte entre leoneses e castelhanos...

Terminando o sr. dr. Fidelino de Figueiredo com uma estrondosa salva de palmas.

O ministro das Obras Publicas e Comunicações

visitou ontem as obras do novo Arsenal do Alfeito

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, acompanhado do chefe do seu gabinete sr. engenheiro J. Carlos Alves...

Tambem, pelo mesmo motivo, foram encerrados os liceus—Sá da Bandeira, de Santarem; Julio Henriques, de Coimbra; Sá de Miranda, de Braga...

O sr. engenheiro Duarte Pacheco determinou que fosse dado o maior impulso à elaboração dos projectos das restantes officinas e do molhe de abrigo da bacia de marés.

Melhoramentos do Porto de Lisboa

Ficou constituida a comissão incumbida de apresentar o respectivo plano, relativo à 1.ª secção

A comissão incumbida de apresentar o plano de melhoramentos na 1.ª secção do Porto de Lisboa ficou constituída pelos srs. engenheiros: inspector João Alexandre Lopes Galvão...

Arbitradores judiciais

Foi publicada no Diário do Governo de ontem mais a seguinte lista de arbitradores judiciais:

AS CONTAS DO PERPETUO

III

Ainda hoje temos de comentar mais algumas asneiras financeiras do sr. Perpetuo da Cruz.

A materia financeira fica, com este artigo, estudada. Procuramos sujeitar o campo erigido de folices e mais interperações em que o sr. Perpetuo se instalara nos seus devaneios lunaticos a uma analise desprecupada mais segura.

VI—As receitas e as despesas extraordinarias

No Orçamento Geral do Estado para o ano economico de 1931-1932 foi inscrita uma receita extraordinaria de 147 mil contos e orçada uma despesa extraordinaria de 181.750 contos.

«Ele naturalmente esqueceu-se da bela lição de 14 de Março de 1930... que o orçamento é um estado de previsão e que as contas constituem um estado de effectivação»...

«O orador salientou a grande beleza da figura do heroi nacional, que no portico da literatura espanhola já condensava e representa alguns dos traços mais perduradores dessa litteratura»...

«Não possuindo mais que a sua laticia, morre invencivel e glorificado pelo consenso dos povos. Nenhuma litteratura do Mundo abre tão triunfal e profeticamente.»

«A restauração do acentado dos povos peninsulares no Mundo ha de fundar-se, em boa parte, na interpretação profunda dos seus mitos nacionais, que contém as suas mais vivas peculiaridades de caracter e as mais influentes lições.»

«Terminando o sr. dr. Fidelino de Figueiredo com uma estrondosa salva de palmas.»

contas publicas de 1931-32 e os artigos 32, 2, 3, 6, 7, do dec. n.º 18.381 e comparar com o que se escreveu no folheto a pag. 30.

«Ainda não fica por aqui a colleção de asneiras do cap. II do trabalho do sr. Perpetuo.»

«Lemos a pag. 14 do folheto em questão: «... se as contas não eram claras com a antiga lei da contabilidade, menos claras ficaram depois que entrou em vigor a nova lei»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«No relatório das contas publicas de 1929-1930, escreveu o sr. ministro das Finanças: «Encerraram-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora quando normalizada a administração, esta, sem pressões ou intromissão estranhas, é abandonada à sua marcha regular»...

«O sr. prof. Oliveira Salazar, em entrevista concedida ao «Diário de Notícias»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

«Ora o sr. ministro das Finanças... escreveu em 1929-1930, encerrando-se com estas as contas de três annos economicos»...

Conclusão e reparação de edificios de escolas primarias

Pelo decreto n.º 22.186, há poucos dias publicado, que fixou em 115.000 contos a importancia a dispender com a conclusão ou grande reparação de edificios publicos...

«Guarda—Construções das escolas: de Fúnhas, 17.500\$; e de Vila Chã, 12.500\$»...

«Leiria—Conclusões dos edificios escolares: de Eguinhos, 6.450\$; dos Crespos (S. Mamede), 1.500\$; de Vale de Maceira, 6.400\$; de Maças de Caminho, 1.750\$; e da Charneca, 10.000\$»...

«Portalegre—conclusão dos edificios escolares: de Vale de Peso, 7.500\$; de Changa, 10.000\$; e de Benavilla, 5.000\$»...

«Porto—construção em Pinhel, dos edificios escolares: de Santiago, 20.000\$; de Lagares, 30.000\$; de Vila Cova, 30.000\$; de Urzêdo, 20.000\$; de Cabeça Santa, 20.000\$; de D. Dias Igreja, 30.000\$; de Luzim, 30.000\$; de Boelhe, 30.000\$; e de Castelos, 30.000\$»...

«Santarem—conclusão dos edificios escolares: de Fontainhas (S. Eusébio), 10.500\$; de Alburitel (Vila Nova de Ourem), 9.200\$; de Amenas de Cima, 15.000\$; de Assentim, 5.000\$; de Almeirim, 15.000\$; de Charneca (Almeirim), 5.000\$; da Moita (Vila Nova de Ourem), 7.000\$; e de S. João da Ribeira, 6.000\$»...

«Viana do Castelo—construção de edificio escolar de Candomil, 7.500\$ e conclusão da escola de Orvaçem, 10.000\$»...

«Vila Real—conclusão dos edificios escolares: de Chaves, 15.000\$; e da escola Azevedo, 75.000\$»...

«Viseu—construção do edificio escolar de Manhouco, 10.000\$»...

«Vila Verde—construção do edificio escolar da Vila da Praia da Vitoria, 20.000\$»...

«Horta—ampliação do edificio escolar de Santa Cruz da ilha das Flores, 5.000\$»...

«Viana do Castelo—construção de edificio escolar de Candomil, 7.500\$ e conclusão da escola de Orvaçem, 10.000\$»...

«Vila Verde—construção do edificio escolar da Vila da Praia da Vitoria, 20.000\$»...

«Horta—ampliação do edificio escolar de Santa Cruz da ilha das Flores, 5.000\$»...

«Vila Verde—construção do edificio escolar da Vila da Praia da Vitoria, 20.000\$»...

UNião Nacional

(Continuação da 1.ª página)

oradores, os srs. governadores civis de Lisboa e Setúbal.

Assumiu a presidencia o sr. governador civil da Guarda, dr. Antonio Borges Pires...

Depois de lavrado o auto da posse tomou a palavra o sr. dr. Carlos Borges, que proferiu um brilhantissimo discurso.

Seguidamente, falaram o vice-presidente da comissão empossada, sr. D. José Osorio Cabral de Alarcão...

Depois de lavrado o auto da posse tomou a palavra o sr. dr. Carlos Borges, que proferiu um brilhantissimo discurso.

Seguidamente, falaram o vice-presidente da comissão empossada, sr. D. José Osorio Cabral de Alarcão...

Depois de lavrado o auto da posse tomou a palavra o sr. dr. Carlos Borges, que proferiu um brilhantissimo discurso.

Seguidamente, falaram o vice-presidente da comissão empossada, sr. D. José Osorio Cabral de Alarcão...

Depois de lavrado o auto da posse tomou a palavra o sr. dr. Carlos Borges, que proferiu um brilhantissimo discurso.

Seguidamente, falaram o vice-presidente da comissão empossada, sr. D. José Osorio Cabral de Alarcão...

Depois de lavrado o auto da posse tomou a palavra o sr. dr. Carlos Borges, que proferiu um brilhantissimo discurso.

Seguidamente, falaram o vice-presidente da comissão empossada, sr. D. José Osorio Cabral de Alarcão...

Depois de lavrado o auto da posse tomou a palavra o sr. dr. Carlos Borges, que proferiu um brilhantissimo discurso.

Seguidamente, falaram o vice-presidente da comissão empossada, sr. D. José Osorio Cabral de Alarcão...

Depois de lavrado o auto da posse tomou a palavra o sr. dr. Carlos Borges, que proferiu um brilhantissimo discurso.

«Vila Verde—construção do edificio escolar da Vila da Praia da Vitoria, 20.000\$»...

«Horta—ampliação do edificio escolar de Santa Cruz da ilha das Flores, 5.000\$»...

«Vila Verde—construção do edificio escolar da Vila da Praia da Vitoria, 20.000\$»...

«Horta—ampliação do edificio escolar de Santa Cruz da ilha das Flores, 5.000\$»...

«Vila Verde—construção do edificio escolar da Vila da Praia da Vitoria, 20.000\$»...

«Horta—ampliação do edificio escolar de Santa Cruz da ilha das Flores, 5.000\$»...

«Vila Verde—construção do edificio escolar da Vila da Praia da Vitoria, 20.000\$»...

«Horta—ampliação do edificio escolar de Santa Cruz da ilha das Flores, 5.000\$»...

«Vila Verde—construção do edificio escolar da Vila da Praia da Vitoria, 20.000\$»...

«Horta—ampliação do edificio escolar de Santa Cruz da ilha das Flores, 5.000\$»...

«Vila Verde—construção do edificio escolar da Vila da Praia da Vitoria, 20.000\$»...

«Horta—ampliação do edificio escolar de Santa Cruz da ilha das Flores, 5.000\$»...

«Vila Verde—construção do edificio escolar da Vila da Praia da Vitoria, 20.000\$»...

«Horta—ampliação do edificio escolar de Santa Cruz da ilha das Flores, 5.000\$»...

«Vila Verde—construção do edificio escolar da Vila da Praia da Vitoria, 20.000\$»...

«Vila Verde—construção do edificio escolar da Vila da Praia da Vitoria, 20.000\$»...

«Horta—ampliação do edificio escolar de Santa Cruz da ilha das Flores, 5.000\$»...

«Vila Verde—construção do edificio escolar da Vila da Praia da Vitoria, 20.000\$»...

«Horta—ampliação do edificio escolar de Santa Cruz da ilha das Flores, 5.000\$»...

«Vila Verde—construção do edificio escolar da Vila da Praia da Vitoria, 20.000\$»...

«Horta—ampliação do edificio escolar de Santa Cruz da ilha das Flores, 5.000\$»...

«Vila Verde—construção do edificio escolar da Vila da Praia da Vitoria, 20.000\$»...

«Horta—ampliação do edificio escolar de Santa Cruz da ilha das Flores, 5.000\$»...

«Vila Verde—construção do edificio escolar da Vila da Praia da Vitoria, 20.000\$»...

«Horta—ampliação do edificio escolar de Santa Cruz da ilha das Flores, 5.000\$»...

«Vila Verde—construção do edificio escolar da Vila da Praia da Vitoria, 20.000\$»...

«Horta—ampliação do edificio escolar de Santa Cruz da ilha das Flores, 5.000\$»...

«Vila Verde—construção do edificio escolar da Vila da Praia da Vitoria, 20.000\$»...

«Horta—ampliação do edificio escolar de Santa Cruz da ilha das Flores, 5.000\$»...

«Vila Verde—construção do edificio escolar da Vila da Praia da Vitoria, 20.000\$»...

INSTITUTO DE VINHO DO PORTO

Pela pasta do Comercio, Industria e Agricultura vai ser publicado o seguinte decreto:

I

Introdução

Desde sempre se reconheceu a necessidade de subordinar a uma orientação superior as actividades interdependentes que se empregam na produção e no commercio dos vinhos do Porto.

O reconhecimento dessas necessidades levou o Marquês de Pombal, em 1756, a criar a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, destinada a estimular a produção, defender os preços e zelar o prestigio do nome do vinho do Porto no estrangeiro, e para tanto dotada de latíssimos poderes.

Durante o Governo de João Franco, de novo se tentou criar, com identica finalidade, um organismo central; circunstancias varias, que não são de referir agora, se opuseram a que a ideia se corporizasse, mas isso não impediu que ainda se promulgassem alguns diplomas de avultada importancia para a região do Douro, hoje vigentes em grande parte.

As actuais condições economicas aconselham a adopção de medidas diferentes das ensaiadas ou projectadas nesses tempos, e assim se considerou de vantagem não absorver as actividades concorrentes, mas sim instituir fortes organisações em que os interesses afins pudessem mais facilmente defender-se e progredir.

Dal, a criação da Casa do Douro, que representa a sindicalização obrigatoria dos produtores, e a do Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto, que se traduz na agremiação, também obrigatoria, de todos os que se dedicam ao commercio de exportação.

Poderiam a Casa do Douro e o Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto estabelecer entre si as combinações que melhor entendessem para a defesa dos objectivos comuns: a falta de uma intervenção estranha, superior aos interesses em jogo, tornaria precarias as convenções celebradas, sem esquecer que uma falsa compreensão de interesse geral poderia levar ao paradoxo economico duma deploravel luta de interesses.

O vinho do Porto representa um valor muito importante da economia nacional. Por isso, a defesa da sua marca não compete a quem a produz ou a quem o vende, tão sómente, mas impõe-se ao proprio Estado.

A solução integral do problema do vinho do Porto exige, pois, que, ao lado das organisações da produção e do commercio, se estabeleça um organismo de acção superior, sob o patrocinio e intervenção do Estado. Com esse fim se cria, pelo presente diploma, o Instituto de Vinho do Porto.

II

Criação e fins do Instituto de Vinho do Porto

O Instituto é, para todos os efeitos, um organismo official que funcionará com a colaboração tecnica e financeira do Estado, da Casa do Douro e do Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto.

Deverá orientar superiormente a produção e o commercio, e exercer a fiscalização superior.

Por intermedio dos seus orgãos tecnologicos e científicos e pelo estabelecimento de campos experimentais, procederá ao estudo do solo e do sub-solo das áreas cultivadas, das castas de vides que mais convirão empregar, e da revisão da actual zona demarcada; procederá também a cuidados estudos sobre a vinificação, as qualidades dos mostos e aguardentes, os métodos de fabrico, o envasilhamento, a armazenagem e o tratamento dos vinhos.

Para os efeitos da classificação de marcas e da pesagem de certificados de origem e qualidade, o Instituto organizará o arquivo ou «registo» das marcas de exportação, e junto dele funcionará a «Camara dos Provadores». Os «certificados de origem» serão também passados sob a sua responsabilidade, o que se traduzirá em maior prestigio desses documentos.

Que venha a conseguir-se maior aperfeiçoamento na tecnica da produção, melhor disciplina das actividades produtora e exportadora e feita a defesa da qualidade—já ficaria de sobra justificada a criação do Instituto.

Tal como se delineou, porém, a sua acção deverá ser mais ampla e transcendente.

Compete-lhe a defesa intransigente da marca «Porto», em harmonia com as convenções internacionais sobre a materia, e a organização de um ser-

vicio de repressão de fraudes, para o que poderá nomear agentes seus nos mercados importadores e ser parte em juizo quando o julgue necessario. Procurará estabelecer entrepostos onde se reconhecer que são indispensaveis para o engarrafamento dos vinhos exportados em pipas, tendo em vista a garantia cada vez mais serria da genuidade, origem e qualidade. Sob a sua acção se fará a propaganda e a expansão do consumo do vinho do Porto, para o que se aproveitaram as «Casas de Portugal» já existentes, ou se criarão delegações ou feitorias.

Para informação dos interessados e como elemento de propaganda, o Instituto publicará mensalmente o seu «Boletim» e organizará ainda serviços de estudos economicos e estatisticos.

III

Direcção

Como o Instituto deverá estabelecer e garantir a intima colaboração da Casa do Douro com o Gremio dos Exportadores, pareceu logico que da sua Comissão de Superintendencia, orgão a quem compete a orientação superior, façam parte delegados dessas duas instituições. Também se julgou de vantagem que nele tenha assento o director da Alfandega do Porto; e, como a actividade da Associação Commercial daquela cidade andou sempre ligada ao desenvolvimento do commercio do vinho do Porto; faz-se justiça considerando o seu presidente vogal nato da Comissão de Superintendencia do Instituto.

Alem destes, ainda fará parte da Comissão o Director do Instituto o que permitirá manter uma ligação perfeita entre o orgão de orientação e o de execução.

Os problemas a estudar e a resolver pelo Instituto exigem, em razão da sua complexidade e extensão, conhecimentos especializados de cada uma das materias, e por outro lado convem que se mantenha a possivel continuidade de orientação.

Por isso pareceu de vantagem que o director e os dois vogais adjuntos fossem de nomeação do Ministerio do Comercio, Industria e Agricultura.

IV

Serviços

Os serviços do Instituto de Vinho do Porto repartem-se por três divisões, a saber:

- 1.ª divisão — estudos científicos e experimentais, e serviços de orientação técnica.
- 2.ª divisão — serviços de fiscalização em Gaia e no Douro, e armazens gerais.
- 3.ª divisão — estudos economicos e serviços de publicidade estatística e expansão; de repressão de fraudes e entrepostos.

Cada director terá a seu cargo cada uma destas divisões.

V

Recetas

Independentemente da colaboração tecnica, o Estado, a Casa do Douro e o Gremio dos Exportadores prestarão também ao Instituto o indispensavel auxilio financeiro.

Ao Estado competirá a instalação e a manutenção de estações experimentais e laboratorios, e a remuneração do respectivo pessoal.

A Casa do Douro e o Gremio pagarão uma cota annual de importancia variavel com a produção de vinho beneficiado e com a exportação.

Supõe-se que as fontes previstas deverão bastar para o regular funcionamento do Instituto e garantir a eficiencia da sua acção.

VI

Conclusão

Com os diplomas relativos á Casa do Douro, e ás regras da exportação e ao Gremio dos Exportadores, finalmente, com o que a seguir se promulga julga o Governo ter esboçado as grandes linhas do plano de resolução de um dos mais importantes problemas da economia nacional.

E, certamente, intensa e complexa a acção a desenvolver pelo novo orgão; sente-se que é necessario muita dedicacão e muita competencia por parte de dirigentes e dirigidos e uma colaboração líal e constante entre produtores e comerciantes, mas confia-se em que o Instituto corresponderá inteiramente ao que dele se espera e constituirá, enfim, o grande elemento propulsor que há muito se procurava.

INSTITUTO DE VINHO DO PORTO

CAPITULO I

Denominação, sede e fins

Artigo 1.º E' criado o Instituto de Vinho do Porto, instituição official com sede no Porto.

§ unico. O funcionamento e a administração do Instituto serão autónomos.

Art. 2.º O «Instituto do Vinho do Porto» tem por fim:

- a) fiscalizar, coordenar e orientar a produção e o commercio do vinho do Porto em directa colaboração com a Casa do Douro e o Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto;
- b) propor ao Governo as alterações que julgar convenientes nas actuais zonas demarcadas da região do Douro, tendo em atenção a qualidade dos mostos;
- c) estudar as castas de vides que mais convêm a região para produção de vinhos generosos e de consumo;
- d) estudar os aperfeiçoamentos a introduzir nos métodos de fabrico e preparação do vinho, propondo as modificações julgadas convenientes;
- e) passar «certificados de origem» e «certificados de origem e qualidade», para efeito de exportação;
- f) combater todas as formas de fraudes nos mercados externos, quer no que se refere a qualidade, quer no que respeita a designações;
- g) condicionar e proibir a exportação de vinho do Porto segundo as exigencias dos mercados ou quando o aconselhem o interesse e a defesa da «marca»;
- h) defender em todos os mercados o prestigio do nome do vinho do Porto;

Art. 3.º O Instituto superintenderá a fiscalização da produção e do commercio de exportação, competindo-lhe todas as atribuições que, na legislação em vigor, estão consignadas á Comissão de Viticultura da região do Douro.

§ 1.º Para o efeito do disposto neste artigo ficam os produtores e comerciantes obrigados a permitir a livre entrada, a qualquer hora, nas suas adegas, armazens ou escritorios, a qualquer director ou funcionario competente do Instituto, e exhibir, para exame, toda a documentação que lhes fór exigida, exceptuando os livros da escrita.

§ 2.º Ao Instituto competirá ainda a verificação das existencias acertando as respectivas contas correntes.

Art. 4.º A bem da hygiene ou para aperfeiçoamento da tecnica do fabrico, poderá o Instituto determinar que nas adegas e armazens se façam as modificações e melhoramentos julgados necessários, os quaes deverão ser executados no prazo maximo de um ano a contar da data da notificação.

§ unico. O não cumprimento das determinações previstas neste artigo determina o encerramento das adegas e armazens, que só poderão reabrir após vistoria e mediante autorização do ministro do Comercio, Industria e Agricultura.

Art. 5.º O Instituto instalará um laboratorio enológico especializado, onde se estudarão os aperfeiçoamentos no fabrico e preparação de vinhos e se fornecerão aos interessados todas as indicações e conselhos que forem julgados uteis e convenientes.

—Art. 7.º O Instituto organizará um arquivo ou registo de todas as marcas de exportação.

§ unico. Para o efeito do disposto neste artigo, os produtores e commerciantes serão obrigados a fornecer ao Instituto as amostras que lhes forem exigidas e que serão convenientemente identificadas e registadas.

Art. 8.º As marcas cujos registos sejam aprovados pelo Instituto serão classificadas dentro dos tipos que forem estabelecidos.

CAPITULO II

1) Orientação e fiscalização

Art. 9.º Junto do Instituto funcionará uma Camara de Provadores official a acção a pronunciar sobre a qualidade dos vinhos que lhe forem apresentados.

§ 1.º Os provadores officiaes serão recrutados, obrigatoriamente, de entre os provadores de reconhecida competencia que habitualmente prestam serviço aos sócios inscritos no Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto.

§ 2.º Os sócios do G. E. V. P. não

poderão, sob pena de desobediência, receber ao seu serviço os provedores que recusarem a sua admissão na Camara de Provadores ou que dela sejam demitidos.

§ 3.º Os serviços prestados pelos provedores ao Instituto serão remunerados.

CAPITULO III

Propaganda e repressão de fraudes

Art. 10.º O Instituto de Vinho do Porto organizará os serviços de propaganda, expansão e repressão de fraudes nos mercados externos mediante um plano annualmente estabelecido.

§ unico. O Instituto poderá utilizar as organizações das «Casas de Portugal» e criar serviços propios nos principais mercados importadores onde aquelas não existam.

Art. 11.º Para efeitos de estatística, informações commerciaes e publicidade, o Instituto elaborará um «Boletim» mensal, onde serão versados assuntos de interesse geral e, nomeadamente, os que com a produção e commercio de vinho do Porto se relacionem.

Art. 12.º O «Boletim» publicará, todos os anos, os nomes dos sócios inscritos no «Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto».

§ unico. Os nomes dos sócios eliminados do Gremio e os dos importadores ou commerciantes estrangeiros que praticarem fraudes ou prejudiquem por qualquer forma a reputação do vinho do Porto serão igualmente inscritos no «Boletim».

CAPITULO IV

Dos serviços

Artigo 13.º Os serviços do Instituto distribuem-se pelas três seguintes divisões:

- 1.ª divisão — Estudos científicos e experimentais e serviços de orientação técnica;
- 2.ª divisão — Serviços de fiscalização e armazens gerais;
- 3.ª divisão — Estudos economicos, serviços de estatística e publicidade e serviços externos: de propaganda, expansão, repressão de fraudes e entrepostos.

§ 1.º A primeira divisão superintenderá na estação viti-vinicola do Douro e nos laboratorios e fica subordinada para efeitos administrativos á Direcção Geral dos Serviços Agricolas do Ministerio do Comercio, Industria e Agricultura.

§ 2.º A terceira divisão terá ainda a seu cargo os serviços administrativos e secretaria.

CAPITULO V

Comissão de Superintendencia e Direcção

a) Comissão de Superintendencia

Art. 14.º A superior orientação do Instituto incumbem a uma Comissão de Superintendencia constituída pelo director do Instituto, director da Alfandega do Porto, presidente em exercício da Associação Commercial do Porto, dois representantes da produção, indicados pela «Casa do Douro», e dois representantes do commercio de exportação indicados pelo Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto.

§ 1.º O mandato dos vogais representantes de produção e do commercio é de dois anos, sendo permitida a sua recondução.

§ 2.º Em caso de impedimento temporário ou definitivo de qualquer dos seus representantes a «Casa do Douro» ou o «Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto» procederá á sua substituição.

§ 3.º A Comissão de Superintendencia elegerá na primeira reunião o presidente, o vice-presidente e o secretario.

Art. 15.º A Comissão de Superintendencia compete:

- a) tomar todas as resoluções que julgar necessárias á completa realização dos fins do Instituto;
- b) aprovar os regulamentos internos propostos pela direcção;
- c) apreciar as reclamações apresentadas pela «Casa do Douro» e pelo «Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto» ou pelos produtores e commerciantes contra qualquer destas organisações;
- d) aprovar o relatório da direcção e as contas da gerencia;
- e) elaborar, em conjunto com a direcção, o orçamento annual de receitas e despesas e enviá-lo em tempo competente ao Ministerio do Comercio, Industria e Agricultura;
- f) apresentar ao Governo os estudos e alvites que julgar necessários para a expansão e defesa do vinho do Porto.

Art. 16.º A Comissão de Superintendencia reunirá regularmente uma vez por mês e, extraordinariamente, sem-

pre que seja convocada pela direcção.

§ unico. A convocação para as reuniões da Comissão de Superintendencia será feita com uma antecedencia não inferior a 48 horas, quando o dia e a hora não tenham ficado estabelecidos em reunião anterior.

Art. 17.º Os membros da Comissão de Superintendencia têm direito a receber senhas de presenca na importância de 50\$00 por cada reunião a que assistirem.

b) Direcção

Art. 18.º A Direcção é composta por um director e dois adjuntos, de nomeação do ministro do Comercio, Industria e Agricultura.

Art. 19.º A Direcção compete:

- a) representar o Instituto;
- b) administrar os fundos da instituição;
- c) dar plena execução a todas as disposições legais e ás resoluções da Comissão de Superintendencia;
- d) elaborar os regulamentos internos e submetê-los á apreciação da Comissão de Superintendencia;
- e) organizar os serviços do Instituto;
- f) contratar pessoal e fixar a remuneração deste.

§ unico. Para obrigar o Instituto é bastante a assinatura do director e, na sua falta, as dos dois adjuntos.

Art. 20.º Os vogais da Direcção têm direito:

- a) o director, a uma gratificação mensal de se acumular com o exercicio de qualquer outro cargo publico, ou ao vencimento de no caso contrario;
- b) os adjuntos, á gratificação mensal de se acumularem com outro cargo publico, ou ao vencimento de em caso contrario.

CAPITULO VI

Recetas e despesas

Art. 21.º Independentemente das dotações a inscrever no orçamento da despesa do Ministerio do Comercio, Industria e Agricultura, constituem receitas do Instituto as importancias provenientes:

- a) das taxas sobre vinhos exportados a que se refere o disposto no artigo 117.º do decreto n.º 21-883;
- b) de 50 por cento do produto da taxa fixada no artigo 17.º do decreto n.º 21-884, que constituem a quota da Casa do Douro;
- c) das taxas fixadas no artigo 7.º do decreto n.º que constituem a quota do Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto;
- d) dos certificados de origem e de origem e qualidade;
- e) de quaisquer outros rendimentos ou fundos.

§ unico. Todas as receitas a que refere este artigo serão depositadas em conta corrente na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, á ordem do Instituto, para serem levantadas e applicadas em conformidade com as disposições deste decreto.

Art. 22.º O Instituto requisitará mensalmente á 11.ª Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Publica as importancias necessárias, por conta das dotações que tenham sido consignadas no Orçamento Geral do Estado.

Art. 23.º Os levantamentos de fundos serão feitos por meio de cheques assinados pelo director, devendo o pagamento das despesas fazer-se também por meio de cheques e estes entregues em troca de recibo devidamente assinado e selado.

Art. 24.º O director do Instituto enviará, para julgamento, ao Tribunal de Contas até ao dia 30 de Setembro de cada ano, a conta geral da receita e despesa da gerencia do ano anterior assinada pelo Conselho Administrativo.

CAPITULO VII

Dos armazens gerais e «warrants»

Art. 25.º Para o efeito da emissão de «warrants» poderá o Instituto estabelecer «armazens gerais».

§ 1.º Os armazens do Instituto serão considerados «armazens gerais» para os efectos das disposições legais acerca de «warrants», sendo os respectivos titulos emitidos pelo Instituto.

§ 2.º Só poderão entrar nos armazens gerais do Instituto para efeito de emissão de «warrants», aguardentes de vinhos de 1.ª qualidade ou vinhos beneficiados depois de convenientemente verificados pelos serviços de fiscalização.

§ 3.º No caso do protesto de «warrants» as mercadorias depositadas poderão ser vendidas livremente pelo

INDICAÇÕES ÚTEIS

BOLSA DE LISBOA

EM 17 DE FEVEREIRO

TÍTULOS	EFFECTUADO	OFERTAS	
		Comprador	Vendedor
Divida Int. fundada			
1. As. 300.....	—	35,90 0/100	35,00 0/100
1. As. 300.....	—	34,80 0/100	—
1. As. 300.....	—	34,50 0/100	—
1. Coupon 300.....	38,00 0/100	—	38,00 0/100
1. Coupon 300.....	—	—	37,70 0/100
1. Coupon 300.....	—	—	37,00 0/100
Ep. 4 1/2 % 1905 a.....	—	69,50 0/100	—
Ep. 4 1/2 % 1905 a.....	—	69,50 0/100	—
Ep. 5 % 1905 a.....	—	69,50 0/100	—
Ep. 5 % 1905 a.....	—	69,50 0/100	—
Ep. 4 1/2 % 1912 (carimbada).....	—	—	2,00 0/100
Ep. 5 % 1917 a T. 5.....	76,50	76,50	71,50
Ep. 5 % 1917 a T. 10.....	—	—	70,50
Ep. 6 1/2 % 1923 c.....	1.080,00	1.078,00	1.080,00
Ep. 6 1/2 % 1923 c.....	—	1.100,00	1.120,00
Ext. 1.ª serie.....	1.260,00	1.229,00	1.260,00
Ext. 2.ª serie (car.).....	—	1.285,00	1.300,00
Ext. 2.ª serie (car.).....	—	1.340,00	1.348,00
Ext. 2.ª serie (car.).....	—	1.350,00	1.360,00
Ext. 2.ª serie (car.).....	—	1.364,00	1.365,00
Ext. 3.ª (Carimb.).....	1.370,00	—	1.390,00
Ext. 3.ª s. caut. s/j.....	—	—	78,00
Ext. 3.ª s. caut. s/j.....	—	—	79,00
Div. Madeira 61/200e.....	517,50	—	584,00
Consolid. 1930.....	517,50	—	—
Consolid. T. 10.....	—	—	—
Cons. Ferro 60/100.....	—	—	—
Div. Insc. can. 3 %.....	—	34,50 0/100	—
Acções			
Bancos:			
Alentejo.....	22,00	20,00	22,00
Aliança.....	—	—	—
Com. de Lisboa, p. lux. e Ag. e. p.....	—	415,00	480,00
Nac. Ultramar a. T. 1.....	220,00	—	225,00
N. Ultramar a. T. 5.....	39,00	—	39,00
N. Ultramar a. T. 10.....	39,00	—	39,00
N. Ultramar c. T. 1.....	36,00	—	36,00
Nac. Ultramar c. T. 1.....	36,00	—	36,00
Pinto & Soto Maior.....	—	—	—
Portugal, port.....	910,00	908,00	915,00
Portugal ass.....	910,00	905,00	915,00
Seguros:			
Bonança lib.....	—	445,00	—
Europa—Liberadas.....	—	275,00	—
Garanzia lib.....	150,00	150,00	—
Mari. Ultramar.....	—	204,00	—
Mund. lib.....	150,00	148,00	—
Nacional.....	380,00	380,00	—
Port. Seg. lib.....	—	67,00	—
Segros.....	—	80,00	—
Tagus, lib.....	—	470,00	—
União dos Propriet.....	—	54,00	—
Cam. de Ferr.			
Port. (ações ord.).....	—	62,00	70,00
Port. (B. A.).....	—	70,00	—
Diversas:			
Agua da Curia.....	—	25,00	27,00
Agua de Lisboa a.....	—	392,00	—
Ag. de Lisboa p.....	115,50	387,00	400,00
Carv. Estrelas.....	—	17,50	116,00
Sim. Leiria T. 1.....	—	280,00	—
C. Predial p.....	—	13,00	14,00
Gas e Elec. p.....	—	251,00	233,50
Ind. Alianças, S.....	120,00	117,50	122,00
Ind. P. e Cal. S.....	56,50	56,50	—
I. de T. e Sado.....	—	1700,00	—
M. Lisbonense.....	—	195,00	—
N. de Nav. Peg.....	75,00	74,50	75,50
V. e Electricidade.....	30,00	30,00	31,50
Ferros T. G.....	—	103,00	—
Ferros T. G.....	103,00	—	104,00
Pharm.....	103,00	—	104,00
S. Pharm.....	—	128,00	—
S. Pharm.....	—	145,00	—
Tabac. (C. Port.).....	179,00	179,00	179,00
Tabac. de Ptg. e.....	200,00	199,00	201,00
Tabacaria.....	—	—	66,50
União Electrica Ptg.....	—	133,00	—
Colonias:			
Ag. das Neves.....	—	180,00	—
Ag. Colonial Soc.....	—	102,00	—
Aguar de Mba.....	—	60,00	—
Galinda.....	—	109,00	110,00
Gal. de Buzi, 1.....	42,00	42,50	43,50
Gal. de Buzi, 2.....	—	42,00	—
Gal. de Navegação.....	12,00	12,00	—
Ria do Principe.....	144,00	144,00	145,00
Rosa Vista Alegre.....	—	95,00	216,00
Zambesia T 25.....	13,00	13,00	14,00
Zambesia T 50.....	—	—	15,00
Obrigações:			
Bancos:			
Nac. Ultr. 4 1/2 %.....	—	53,00	—
C. Administr.:			
C. M. L. 4 % 1886.....	—	106,00	—
Cam. de Ferro:			
Benguela 2 1/2 %.....	600,00	600,00	595,00
Atenas—Deuro Sul e.....	—	102,00	—
Suzeta 7 3/4 %.....	—	40,00	—
Nac. 4 1/2 % s. c. n.....	—	41,00	—
Nac. 4 1/2 % 1.ª s. c. n.....	—	41,00	—
Nac. 4 1/2 % 2.ª s. c. n.....	—	43,00	—
Nac. 4 1/2 % 3.ª s. c. n.....	—	40,00	—
N. de Portugal 19 %.....	—	160,00	116,00
N. de Portugal 7 1/2 %.....	—	92,00	91,50
N. de Portugal 7 1/2 %.....	—	94,50	95,00
N. de Portugal 7 1/2 %.....	—	92,00	91,50
Portuguezes 6 %.....	—	—	—
Diversas:			
A. de Lb. 4 1/2 %.....	—	63,00	—
A. de Lb. 4 1/2 %.....	—	—	—
C. Predial, 6 % B.....	—	71,00	—
C. Predial 7 % 1922.....	—	79,00	78,00

TÍTULOS	101\$00	101\$50	101\$50
C. Predial 7 0/100.....	—	—	—
C. Predial 8 0/100.....	22\$20	22\$00	22\$30
C. Predial 16 0/100.....	—	20\$00	—
Diario Not. (Ep) 5 0/100.....	—	80\$00	82\$00
Per. e Col. em 10 0/100.....	—	18\$20	18\$60
Nacional de Moagens (Nova 5 1/2 %.....	94\$50	94\$00	95\$00
União Fabril 7 0/100.....	—	101\$00	102\$50
União Elect. Port.....	—	110\$00	111\$00
Comp. coloniais			
C. Bazi 9 0/100 T. P.....	116\$00	115\$00	—
F. F. do Brasil:			
E. 5 0/100 1895 F. T. 160.....	—	2,50\$00	2,70\$00
E. 5 0/100 1903 P. R. 100.....	4,50\$00	4,50\$00	4,60\$00
E. 5 0/100 1913 T. 100.....	—	2,50\$00	—
E. 5 0/100 1914 T. 20.....	—	7,20\$00	7,30\$00
E. 5 0/100 1914 T. 200.....	—	7,20\$00	7,40\$00
E. 5 0/100 1914 T. 500.....	—	7,20\$00	—

CAMBIOS

Em 17 de Fevereiro

	Compra	Venda
Londres, cheque.....	109\$80	110\$10
Paris, cheque.....	182\$9	182\$3
Suiza, cheque.....	65\$8,9	65\$1,1
Bélgica, cheque.....	45\$7,7	45\$9,4
Italia.....	136\$8,1	136\$8,7
Polandia, cheque.....	128\$7,9	129\$2,6
Madrid, cheque.....	286\$4,3	286\$3
Nova York, cheque.....	315\$1,3	325\$2,9
Brazil, cheque.....	—	25\$5,4
Noruega, cheque.....	58\$0,7	58\$6,8
Suecia, cheque.....	58\$0,0	58\$8,8
Dinamarca, cheque.....	—	48\$3,5
Praga, cheque.....	—	9\$4,5
Vienna.....	—	356\$2
Berlim, cheque.....	—	7\$62,7
Agio do euro.....	—	40 0/100
Libras Ouro.....	154\$80	—
Ouro fino gr.....	—	21\$33

Excursões ao Algarve promovidas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

No próximo sábado ás 9.15 partirá da estação do Terreiro do Paço mais uma excursão ao Algarve promovida pela Companhia Portuguesa, aproveitando a época em que o sbercho espectral das amendoeiras em flor dá o passem algarvia um carácter inconfundível.

O regresso a Lisboa é a terça-feira.

O programa, que será executado em 3 dias, permitirá visitar todos os pontos interessantes do Algarve, como sejam Faro, Tavira, Portimão, Lagos, Silves, Olhão, Estoril, Sagres, Cabo de S. Vicente, Caldas de Monchique, Monchique, Estrada de S. Sabeia, Albufeira, Praia da Rocha, Castro Marim e Vila Real de Santo Antonio.

O preço por pessoa, compreendendo bilhete de 2.ª classe no comboio, auto-carro, alojamento, refeições e gorjetas é de 310\$00. Apenas as bebidas serão pagas a parte pelos excursionistas.

Nas duas noites que passamos no Algarve ficarão os excursionistas alojados no Grande Hotel da Praia da Rocha, o melhor do Sul do Pais.

A inscrição está aberta no Escritório de Informaçoes da Companhia—estação do Rossio 1.º andar, onde o programa completo está patente.

As pessoas residentes na provincia podem inscrever-se nas condições indicadas no cartaz n.º 1826, de 25-1-33 (que concede a aquisição do bilhetes para percursos complementares de ida e volta com 45 % de redução entre a estação desta Companhia mais próxima da sua residência e o ponto onde se incorporarem a excursão) por carta registada, acompanhada da respectiva importância em vale de correio, á ordem da Delegação para o Turismo da C. P., dirigida com 7 dias de antecedência á mesma Delegação—estação do Rossio 1.º andar—Lisboa indicando claramente o nome e morada para lhes ser confirmada a inscrição ou qualquer alteração que haja.

A inscrição encerra-se na ante-vezeira da partida das excursões, ás 17 horas.

Em todas as estações da Companhia serão dadas informações ao publico sobre estas excursões.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESE

DIVISAO DE VIA E OBRAS

Serviço de abastecimentos

No dia 18 de Fevereiro pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a aquisição de pedra britada para balastro.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, n.º 20 e nas sedes da 1.ª Secção — Evora e 14.ª Secção — Beja, todos os dias uteis das 10 às 13 e das 14,30 ás 17 hora.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Roio.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1933.— O Director Geral da Companhia—Ferreira de Mesquita.

TELHAS E TEJOS

Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Séde—Rua do Arco do Cego, 88
LISBOA

Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra
DEPOSITO NO PORTO: Rua do Almada, 249 a 253

PESSOAL DE JUSTICA

O Diário do Governo publicou ontem os seguintes despachos:

Licenciado José Joaquim de Abreu Junior, sub-delegado do Procurador da Republica na comarca de Melgaco, exonerado, como requereu.

Abilio Domingues, nomeado para o lugar de sub-delegado do Procurador da Republica na comarca de Melgaco.

Licenciado Luiz Alexandre Brantingham, sub-delegado do Procurador da Republica na 5.ª vara da comarca de Lisboa, exonerado, como requereu.

Licenciado Silverio Ramires Ferro, nomeado para o lugar de sub-delegado do Procurador da Republica na 5.ª vara da comarca de Lisboa.

Licenciado Carlos Gonçalves Eiras Junior, sub-delegado do Procurador da Republica na comarca de Miranda, exonerado, como requereu.

José Teixeira Mendes Bragança Junior, nomeado para o lugar de sub-delegado do Procurador da Republica na comarca de Miranda.

Licenciado Silverio Ramires Ferro, sub-curador dos orãos nas 1.ª, 2.ª e 3.ª varas da comarca de Lisboa, exonerado, como requereu.

Abel Teixeira Botelho, sub-delegado do Procurador da Republica na comarca de Anclão, exonerado, como requereu.

Licenciado Antonio José de Sousa Pereira, sub-delegado do Procurador da Republica na comarca de Vila do Conde, exonerado, como requereu.

José Maria da Cruz Santos, sub-delegado do Procurador da Republica na comarca de Soure, exonerado, como requereu.

Licenciado José Camilo de Sequeira, nomeado para o lugar de sub-delegado do Procurador da Republica na comarca do Cartaxo.

Licenciado Fernando de Abreu Cardoso Brandão, nomeado para o lugar de sub-delegado do Procurador da Republica na comarca de Amarante.

Licenciado Lino Pinto Assalino, nomeado para o lugar de sub-delegado do Procurador da Republica na comarca de Figueira da Foz.

Licenciado José Carneiro da Rocha Leal, sub-delegado do Procurador da Republica no julgamento municipal de Louçada, exonerado, como requereu.

João Baptista Barbosa, nomeado para o lugar de escrivão do julgamento municipal do concelho de Lajes, comarca de Vila do Pico.

Bacharel Valentim Guerra, notário com sede no concelho e comarca de Miranda do Douro, exonerado, por ter sido nomeado para outro lugar.

Licenciado Antonio Joaquim Marrana, nomeado para o lugar de conservador do registro predial da comarca de Vimioso.

Licenciado André Cristóvão Gonçalves, nomeado para o lugar de notário com sede no concelho e comarca de Redondo.

Antonio de Almeida Galafura Carvalhais, declarado sem efeito o decreto de 29 de Dezembro de 1932, publicado em 7 de Janeiro corrente, que o nomeou para o lugar de escrivão do julgamento municipal de Lourinhã.

Marcos Lopes Lobo, nomeado para o lugar de escrivão do julgamento municipal de Lourinhã.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESE

Serviço do movimento
Repartição de Reclamações e Leilões
LEILÃO

Em 6 de Março p. l. e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Casas dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despesas Accessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incensuradas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Aviziam-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirar-os, pagando e seu debito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na estação das Casas dos Soldados, todos os dias uteis até 4 de Março das 10 ás 17 horas.

O leilão realisa-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradamento.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1933.
O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA
F. de Mesquita.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESE
8.º Aditamento á Tarifa especial interna n.º 10— Grande velocidade

A partir de 15 de Fevereiro de 1933 é incluida a estação de CALDAS DA RAINHA no numero das que estão autorizadas a receber remessas transportadas ao abrigo desta tarifa.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1933.
O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA
Ferreira de Mesquita.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

Farmacias

Encontram-se hoje de serviço nocturno as seguintes farmacias:

TURNO A

Marques, Estrada de Benficia, 648; Alegria, Estrada de Benficia, 277; Matos, Carnide; Beirão, Rua do Lumiar, 69; Figueiredo, Rua Filipina da Mata, 1; Freitas, Rua Zofim Pedroso (ao Poço do Bispo), 13; Conceição, Calçada de D. Gaspar (a Xabregas), 33; Cabrita, Campo Grande, 220; Freitas, Avenida João Crisostomo, 74; Correia de Almeida, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13; Muchado, Rua Almirante Barroso, 25; Oriental de Lisboa, Largo de Arroios, 215; Vitales, Rua Morais Soares, 66-B; Magalhães, Avenida Almirante Reis, 4-D; Tarrana, Avenida Almirante Reis, 46-A; Americana, Calçada de Santana, 8; Monteiro & Gomes, Rua da Mouraria, 35; Instituto Farmaceutico Internacional, Rua do Mirante, 33; Higiencia, Rua do Triangulo Vermelho, F. J. S.; Progressiva, Largo de Santa Marinha, 18; Universal, Rua Actor Taborda, 5; Simões Pires, Rua da Prata, 115; Santas, Praça Luiz de Camões, 23; Lima Amaro, Praça da Alegria, 27; Costa, Rua Conde de Redondo, 70; Gonçalves, Rua da Rosa, 176; Manuel Vicente de Jesus, Praça do Brasil, 45; Santos, Rua da Cruz dos Poiais, 52; Aires da Silva, Rua da Esperança, 17; Silva, Rua de S. João da Mata, 72; Aurelio Rego, Calçada da Estrela, 133; Costa, Rua Garcia da Horta, 22; Praheiro, Rua Campo de Ourique, 109; Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16; Cesar, Rua do Prior do Crato, 74; Rocha, Rua Luiz de Camões, 50; Figueiredo, Calçada da Ajuda, 42 e Faria & Filhos, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2.

Guerra aos cabelos brancos

VEGETALINA Tintura Instantanea

Seus componentes, exclusivamente vegetais, de origem brasileira, foram cientificamente seleccionados, permitindo uma terapeutica natural dos cabelos, exterminando radicalmente a caapa, fortificando o bulbo capilar.

Pratico, economico, applicação facilissima.
Frascos grande e 300 gramas, ás citos applicações e dura para muitos meses.

custando apenas 15\$00

A venda nas drogarias R. da Prata, Centeno & Neves, 200; Silva & Neves, 251; Costa & Conde, 177 — Perfumarias R. do Ouro, Mimosas e Rosa d'Ouro; Balsemões, R. Retrozeiros; Pires Lavares, 1.º de Dezembro, 120; Baptista & Oliveira, Restauradores, 15-A; Antonio Barca, Ltd., Rua Alexandre Herculano, 45-A, etc., etc.

MARÉS—Dia 18

PREIAMAR: manhã, ás 8,50; tarde, ás 21,35. BAIKAMAR: manhã, ás 2,10; tarde, ás 14,50.

NOVIDADES LITERARIAS

APARIÇÕES

(CONTOS)

A Revolução da Ordem

(Estudos sobre o Fascismo)

POR **JOÃO AMEAL**

BOLETIM METEOROLOGICO

Situação geral ás 18 horas: Altas pressões sobre o Atlantico Oriental abrangendo as Ilhas Britanicas, França, Peninsula e Açores com o máximo de 1040 mb. na Islandia.

Depressões no Mediterraneo, mínima 997,5 mb.

Bom tempo na Peninsula com ventos frescos variaveis na Costa de Portugal.

Pressão em Lisboa 1021,5, Horta 1019, P. Delgada 1021, Madeira 1017,5. Temperaturas extremas em Lisboa no dia 17: máxima 10; mínima 3.

Tempo provavel em Lisboa no dia 18: Tempo bom; vento NE fraco; céu algumas nuvens e temperatura pequena subida.

Estado do tempo ás 18 horas: zona norte vento WNW fraco, ondulação W fraca; zona centro vento ENE fraco, ondulação NW fraca; zona sul vento N fraco, ondulação S fraca; Açores vento ESE moderado; Madeira vento N bonancoso; Estreito (Brest) vento ENE fraco; Biscaia vento N moderado.

Tempo provavel no dia 18 na costa de Portugal:

Zona norte vento NE bonancoso, ondulação NW fraca; zona centro vento NE bonancoso, ondulação NW fraca; zona sul vento E bonancoso, ondulação SE moderada.

DIARIO DO GOVERNO

Sumário da 1.ª série

MINISTERIO DO INTERIOR—Decreto n.º 22.203 — Autoriza a Camara Municipal de Lisboa a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Credito e Previdencia um ou mais empréstimos até o montante global de 21.000.000\$.

Decreto n.º 22.204 — Define qual os vencimentos a que têm direito os comandantes distritais de Policia dos distritos de Angra do Heroismo, Funchal e Ponta Delgada.

MINISTERIO DA JUSTICA E DOS CULTOS — Decreto n.º 22.205 — Cede definitivamente a comissão administrativa da Camara Municipal do concelho de Valpaços uma parcela de terreno do antigo pasal

DESporto

FOOT-BALL

Comunicado da Associação de Football de Lisboa

Campeonato de Lisboa — Jogos para o dia 19 do corrente

Divisão de Honra: No campo de J. M. Soares — Carcavelinhos - Belenenses — Categoria de Honra, às 15.30 h., juiz o sr. Mario Costa; Reserva, às 13.30, juiz o sr. Raul Augusto de Sousa; 2.ª categoria, às 11.30, juiz o sr. Carlos Baptista Fontainhas, e 3.ª categoria, às 9.30, juiz o sr. Abel Antonio Ferreira. No Campo Grande — Casa Pia-Sporting — Categoria de Honra, às 15.30 h., juiz o sr. Americo Gomes. Reserva, às 13.30, juiz o sr. Henrique Ferreira Lima; 2.ª categoria, às 11.30, juiz o sr. Guilherme dos Santos Silva, e 3.ª categoria, às 9.30, juiz o sr. Laurentino Silva. No campo do Estádio — Luso-Barcelense — Categoria de Honra, às 15.30 h., juiz o sr. Rafael Fernandes; Reserva, às 13.30, juiz o sr. Antonio Neves de Carvalho; 2.ª categoria, às 11.30, juiz o sr. Emidio Augusto, e 3.ª categoria, às 9.30, juiz o sr. Ernesto Cavaleiro Garcia. No campo das Amoreiras — Benfica-União Lisboa — Categoria de Honra, às 15.30, juiz o sr. Milião de Sousa; Reserva, às 13.30, juiz o sr. Vital Jorge de Sousa; 2.ª categoria, às 11.30, juiz o sr. José Antonio Diniz, e 3.ª categoria, às 9.30, juiz o sr. José Miguel do Vale Coutinho. II Divisão: No campo de S. Vicente — Portugal-Bom Sucesso — Categoria de Honra, às 15 h., juiz o sr. João Marques de Oliveira; Reserva, às 13, juiz o sr. Antonio Pereira dos Santos, e 2.ª categoria, às 11, juiz o sr. David Mateus. No campo do Lumiar A — Marvilense-Cruz Quebrada — Categoria de Honra, às 15 h., juiz o sr. José Serandeses e Reserva, às 13, juiz o sr. Manuel L'ola. No campo de Marvila — Fofros-Paço d'Arcos: categoria de honra, às 15 h., juiz o sr. Claudino Lourenço Nunes; categoria de reserva, às 13 h., juiz o sr. Armando Inacio Ramos, e 2.ª categoria, às 11 h., juiz o sr. José Pires Lavado. No campo de Marvila A — Rua Nova-Operario: categoria de honra, às 15 h., juiz o sr. Jaime Antonio; categoria de reserva, às 13 h., juiz o sr. Maximino Moreira, e 2.ª categoria, às 11 h., juiz o sr. Bento Faria Artur. Campeonato de Promoção — No campo da avenida Sacadura Cabral — 1.ª categoria, Cativense-União Varenense, às 9 h., e 1.ª categoria, Adicense-Desportivo Operario, às 11 horas. No Campo Grande A.: 1.ª categoria, Imperial-Picheleira, às 15 h. No campo do Chelas: 1.ª categoria, Academico-Os Onze, às 13 h. Campeonato Escolar — No campo do Restelo: — Casa Pia-de Lisboa-Asilo D. Maria Pia, às 11 h.; Faculdade de Letras-Inst. Sup. Ciências Economicas e Financeiras, às 12 h.

POULES HIPICAS

Amanhã, pelas 15 horas, realizam-se duas «Poules» Hipicas, no Hipódromo do Campo Grande, promovidas pela Sociedade Hipica Portuguesa. A entrada é por meio de bilhetes de convite, para as Tribunas, e livre para os peões.

CROSS COUNTRY

Realiza-se no proximo domingo 19, pelas 16 horas, no Campo Grande a prova «Grande Premio de Cross», para seniores, num percurso de 7.000 metros. A classificação será individual e por equipas, contando-se para este ultimo efeito a pontuação alcançada pelos 3 primeiros atletas classificados de cada Club.

Noticias militares

O Grupo de Artilheria Pesada n.º 1 faz convite aos 2.ºs cabos cláris licenciados para irem servir na Colónia de Angola, nos termos do D. 13.309 de 23-3-927, devendo as declarações dos oferecidos dar entrada na Secretaria do Deposito de Licenciados até ao dia 23 do corrente mês pelas 12 horas.

OS RETRATOS

A' Cinéfilo e Esboço artistico Estão em moda Custam 10\$00 e tiram-se na Fotografia Barros R. da Palma 146 - Aberta aos domingos

Tubos «Sá» nunca são CANUDOS

Estas peças devem satisfazer as seguintes condições: Não terem averbadas no registo disciplinar das suas folhas de matricula penas que por si ou suas equivalências somem mais de trinta dias de detenção, e serem julgadas aptas para servir nas Colónias pela Junta Hospitalar do H. M. P. ou de algum dos Hospitais Regionais, conforme a sua residência.

RELIGIAO

CRONICA DO DIA — Reza-se de S. Teotonio, confessor. Na missa propria, «Gloria», 2.ª oração de S. Simeão, Bispo e Martir, 3.ª «Deus, qui corda», sem «Credo». Rito duplex, paramentos brancos. Em Portalegre: Reza-se do Ofício de Nossa Senhora no Sabado. Missa das votivas do Templo «Gloria», 2.ª oração de Simeão, 3.ª «Deus, qui corda», Prefácio da Virgem «Et te in veneratione». Rito simples, paramentos brancos. Em Viseu: Reza-se do Padroeiro Principal da Diocese. Missa propria, «Gloria», 2.ª oração (só nas missas privadas) de S. Simeão, «Credo». Rito duplex de 1.ª classe, paramentos brancos. LAUSPERENNE — Está na igreja paroquial de S. Mamede. ACTOS DE CULTO — Sé, às 12, missa. S. Mamede, às 8, missa, pratica pelo prior-Freitas Barros e comunhão geral das associações piedosas da freguesia; às 18, sermão pelo mesmo sacerdote e vinte e quatro Adorações, por musica; às 23, adoração para fiéis do sexo masculino.

Carmo, às 9, missa e devoção da Graça Sabatina. S. Nicolau, às 9, missa, comunhão geral e devoção à Senhora de Lourdes, sendo exposto o Santissimo para adoração diurna; às 17, orações, ladainha, «Tantum Ergo», benção e reposição.

S. Francisco (a Jesus), às 9, oração Mental e benção. TERCO DO ROSARIO — Com benção Eucarística: Carmo (Rua do Sol, ao Rato), às 9.30; S. Domingos, às 17.30, por musica; Bom Sucesso e Saude (a Guia), às 18; Corpo Santo, às 19; S. Vicente e Oração de Jesus (Rua Renato Baptista), às 20.

Desordens e agressões

Uma questão entre vizinhos que acaba no Tribunal

E' hoje enviado para o Tribunal da Boa-Hora, Petronila Custodia da Silva, rua do Duque, 1, 3.º, que é acusada de ter agredido com um pau a sua vizinha Amelia da Costa e Silva, fazendo-lhe uma grave ferimento na cabeça.

Crime de dano

Na noite de 5 para 6 do corrente, em Santo Tirso, foi praticado um importante crime de dano, tendo sido derrubados 6 esteios e cortados 324 pés de videira, em uma propriedade pertencente ao sr. Manuel Alves Moreira, da freguesia de Bargães, tendo o agente da P.I.C. desta cidade, sr. Carlos Rente, conseguido obter provas de que o autor da proeza fora o jornalista da mesma freguesia João Martins de Freitas.

Funcionários do Estado

No proximo domingo 19 do corrente, pelas 10 horas, reúnem na sua antiga sede, a Rua Fernão de Magalhães, 47, 1.º, os membros do conselho fiscal da União dos Funcionários do Estado no Norte, para o exame das contas do ano findo.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

A direcção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social vai enviar ás Camaras Municipais de todas as capitais de distrito exemplares da conferencia do illustre engenheiro e urbanista professor Ezequiel de Campos, intitulada «Prologo ao Plano da Cidade do Porto», da recente conferencia do illustre economista e devotado apostolo do cooperativismo, professor Raul Tamagnini Barbosa, apresentando «Uma solução Economica para a Reconstrução do Porto», e o relatório elaborado pelos illustres engenheiros, architectos e economistas, ex.ºs srs. Adelino Monteiro de Andrade, Guilherme Bonfim Barreiros, Joaquim Areal, Eurico Jorge, Joaquim Taveira, e pela direcção da Liga, e entregue em 15 de Junho de 1932 ao ex.º sr. major Antur Lobo da Costa, então governador civil do Porto, em cuja primeira parte se versa também com bastante desenvolvimento o problema da construção de habitações economicas. Embora qualquer destes trabalhos se refira especialmente á cidade do Porto, espera contudo a direcção da Liga que dos seus principios orientadores alguma coisa possa pervertura ser adaptada ás condições particulares de cada uma daquelas cidades, sendo certo que já a Camara Municipal de Viseu tomou a deliberação de mandar elaborar um plano de urbanização para aquela capital do distrito, dando assim um exemplo muito digno de ser seguido pelas restantes.

OS REFRATOS

Estes mesmos trabalhos já foram enviados aos ex.ºs srs. presidente do Ministerio, ministro das Obras Publicas e Comunicações, Commissario do Desemprego e seu delegado no Porto, governador civil do Porto, comandante da 1.ª Região Militar, Reitor da

ALUGA-SE

Sála espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado. Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

AS HEMORROIDAS

Um dos maiores flagelos da humanidade é sem duvida as hemorroidas, elas são a origem de graves perturbações intestinaes e provocam por vezes insupportaveis dores na região lombar e da cabeça, especialmente no inicio de crises graves. Para evitar este terrivel incomodo usem sem perda de tempo O ADRENAL que prontamente fará cessar as dores por mais violentas que sejam: para as hemorragias e reduz os tumores. Uma ou duas applicações do ADRENAL bastam para vos assegurar um repouso tranquilo. O ADRENAL é recomendado pelos mais distintos clinicos, de preferencia aos produtos similares estrangeiros, não só pela sua esplendida composição como também pelos benéficos resultados obtidos nos seus doentes. Estes, graças ao ADRENAL, puzeram de parte a idea de se operarem, e de outros tratamentos DOLOROSOS.

FARMACIA OLIVEIRA — Rua da Prata, 240

DO PORTO

Dr. Domingos Moreira

PORTO, 17. — A tratar de assuntos de interesse para o distrito do Porto, seguiu no «sud» para Lisboa, o sr. dr. Domingos Moreira, illustre chefe do distrito.

«Movimento pró-colonias» — Conferencia em Famalicão e Viana

E' na proxima quarta-feira, 22 do corrente, que o sr. Antero Pacheco da Silva Moreira fará as suas anunciadas conferencias em Famalicão, ás 15 horas, no Teatro; em Viana ás 21, no Instituto Historico do Minho.

O sr. engenheiro Gerardo Mancelos acaba de oferecer um passe nas suas camionetas para o sr. Antero Pacheco da Silva Moreira mais facilmente fazer a propaganda do «Movimento Pró-Colonias» e da Grande Exposição Metropolitana-Colonial de principios de 1934, unica em que estão empenhados os Organismos Economicos do Porto.

Entre homem e mulher

O barbeiro Alberto Teixeira de Sousa, da rua do Coronel Pacheco, 12, apresentou queixa na Policia, contra sua esposa, de quem por motivos particulares se encontra separado, acusando-a de não consentir que ele retire de casa os aparelhos do seu ofício, de modo que se vê impossibilitado de angariar os meios de subsistencia.

Abuso de confiança

Paulino Manuel Pinto, ajudante de «chauffeur», da rua de Belmonte, 130, foi empregado do sr. Fernando de Azevedo Mendes, negociante, furtando-lhe da garagem dois pneumaticos, no valor de seiscentos escudos, vendendo-os a um individuo de nome Carlos Santos, com sapataria na esquina da rua Barão de S. Cosme, por 35\$00.

Para averiguações

Foram presos pelo agente Magno, Luiz da Silva, de 29 anos, sapateiro, e José Ribeiro de Albuquerque, o «Charuto», de 27 anos, tipografo, para averiguações de um furto de um relógio e corrente de ouro, no valor de 1.500\$00, ao sr. Antonio Augusto de Pinho, negociante, da rua de 31 de Janeiro.

Um mau negocio

Alberto Rodrigues Cerejo, empregado comercial, da rua Alvaro de Castêles, 688, confiou, em Março de 1930, a quantia de esc. 6.750\$00 a Antonio Pereira Bastos, residente na travessa da Igreja de Paranhos, para tomar de trespassse uma garagem, mas até á data o negocio não foi efectuado, nem o Bastos lhe restituiu a importancia, motivo por que apresentou queixa na Policia.

Movimento mariiimo

Na barra do Douro entraram os vapores portugueses «Shell 15» e o de pesca «Estrela do Norte» de Lisboa, o primeiro com gasolina, petroleo e oleos, e o segundo com peixe. Sairam os vapores francèses «Moncousu», para Bordeus, com carga diversa; inglés, «Lilburn», para Pomarão, em lastro; portuguezés «Shell 15», para Lisboa, com bidões vassios.

CARTAZ DE ESPECTACULOS

- Teatro Sá da Bandeira — «Pim-Pam-Pum». Teatro Carlos Alberto — «Arelas de Portugal». Teatro Rivoli — «Código Penal». S. João Cine — «Uma Canção, um Beijo, uma Mulher». Salão Jardim da Trindade — «O Meu Campeão». Salão Olimpia — «Estupefacientes». Salão Batalha — «Uma hora contigo».

ALUGA-SE

Sála espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado. Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

AS HEMORROIDAS

Um dos maiores flagelos da humanidade é sem duvida as hemorroidas, elas são a origem de graves perturbações intestinaes e provocam por vezes insupportaveis dores na região lombar e da cabeça, especialmente no inicio de crises graves. Para evitar este terrivel incomodo usem sem perda de tempo O ADRENAL que prontamente fará cessar as dores por mais violentas que sejam: para as hemorragias e reduz os tumores. Uma ou duas applicações do ADRENAL bastam para vos assegurar um repouso tranquilo. O ADRENAL é recomendado pelos mais distintos clinicos, de preferencia aos produtos similares estrangeiros, não só pela sua esplendida composição como também pelos benéficos resultados obtidos nos seus doentes. Estes, graças ao ADRENAL, puzeram de parte a idea de se operarem, e de outros tratamentos DOLOROSOS.

FARMACIA OLIVEIRA — Rua da Prata, 240

Livros & Revistas

(Continuação da 3.ª página)

firmar em bases fortes a arquitectura do Estado Novo. São, portanto, bem-vindas todas as sugestões que se apresentem nesse sentido, e que sejam feitas por quem tenha boa-fé, competencia e autoridade.

Estas qualidades não faltam ao sr. engenheiro Neves da Costa, que adquiriu, na Universidade de Louvain, uma ampla e esclarecida cultura e deve ser considerado um dos nossos melhores doutrinadores de questões sociais. O seu livro «Para além da Ditadura (1-Soluções corporativas)» é um estudo consciencioso e documentado onde se propõem alguns remedios de eficacia garantida para os males derivados do velho conceito liberal-individualista do Estado. Não nos é possível dar aqui uma análise extensa e pormenorizada deste belo trabalho. Contentemo-nos em lhe traçar as linhas esquematicas — certos de que os nossos leitores desejariam ler directamente o volume, que merece ser conhecido e meditado por todos.

Afirmando sem hesitar a morte inevitavel do «Capitalismo Demo-liberal», visto que «o Liberalismo agoniza sob todas as suas formas: politicas, sociais e economicas» — o sr. engenheiro Neves da Costa, apoiado no exame das realidades, na lição do passado e nas leis permanentes da vida, escreve, com lucido bom senso: «os principios corporativos vêm da propria natureza humana e são consagrados pela experiencia de seculos».

Assente nesta convicção, o autor applica-se, pois, a desenhar, em todas as suas minucias e vantagens o que será o Estado Corporativo dentro do qual os varios elementos da produção (capital, tecnica e mão de obra) em vez de estarem separados e até opostos, se entregam a uma fecunda colaboração e contribuem para uma finalidade comum. Ao mesmo tempo que vai esboçando, com brilho e precisão, os diversos aspectos da organica sindical e corporativa do Estado Novo — o sr. engenheiro Neves da Costa vai acompanhando o seu enunciado teorico de capitulos articulados, que dão uma forma pratica a essas theorias, e que constituem uma primeira tentativa de execução digna de todo o apreço e de todo o interesse. Vemos, de facto, que — segundo as palavras expressivas do autor — o Estado volta á sua função propria: «a de propulsor, defensor e arbitro dos interesses colectivos», deixando de ser industrial, comerciante ou mesmo simples organizador, para ser animador e conselheiro das iniciativas particulares». E assim se avançará para a futura ordem de coisas, que restabelecerá no Estado a prosperidade e a harmonia perdidas...

O sr. engenheiro Neves da Costa mostra a sua fé absoluta nos destinos portugueses, tais como a Ditadura os tem sabido definir e preparar — tais como os desejam e anunciam as ansias fervorosas das gerações novas. «Portugal» — diz — «sobe a curva enquanto os outros a descem; entra no equilibrio enquanto os outros perdem a estabilidade; ganha fé e cerra fileiras, quando os outros em geral se dividem ou provocam meios de divisões».

Eis uma animadora certeza, esta que temos, de que Portugal caminha na vanguarda dos povos. Os seus passos serão cada vez mais seguros e mais firmes. E todos saudaremos o novo esplendor da Nação restaurada!

J. A.

O desaparecimento misterioso do comerciante de Santarem

O agente Pinto, da P. I. C. esteve ontem ainda a ouvir varias pessoas acerca do desaparecimento misterioso do comerciante, João Baptista Ribeiro, do Vale de Santarem, que como noticiámos desapareceu ha dias no Ginjal.

A Policia continua as investigações estando o assunto envolvido no maior misterio.

MUSICA

Concerto da G. N. R.

Com um programa constituído por musicas de Antonio Lima, Lalo Mendes Canhão, R. Konakoff e Leitz realiza hoje mais um dos seus apreciados concertos a Banda do Comando Geral da G. N. R. sob a regencia do sr. capitão Fernandes Fão.

ULTIMA HORA

CARTA DE COIMBRA

«Maria do Sol»

COIMBRA, 17. — Tem despertado nesta cidade o maior interesse a campanha que a Imprensa vem fazendo a favor da mulher de Sangalhos que matou a tiro de espingarda o seu marido e que se encontra cumprindo pena na Cadeia das Monicas.

As listas que a revista «Eva» distribuiu para serem subscritas por mulheres portuguesas pedindo o indulto contam já muitíssimas assinaturas.

Agressão à paulada

Em virtude das diligencias do habil agente Alexandre da P. I. C., desta cidade, e por participação dada na referida repartição por Manuel Silvestre, casado, proprietario, do Vale de Moitas, freguesia de Vermoil e no qual era ofendido o enteado Manuel Fernandes solteiro, trabalhador, do mesmo lugar, foi averiguado que os autores da agressão haviam sido Joaquim Monteiro, solteiro, trabalhador, e seu cunhado Manuel Antonio, casado, proprietario, do lugar da Vespeira.

Os mesmos individuos confessaram serem os autores da agressão à paulada, quando aquele se dirigia para sua casa.

Crime cu dano

Foi entregue ao poder judicial, Joaquim Dionisio, do lugar dos Matosos, freguesia de Pelariga, concelho de Pombal, que num dos dias do mês corrente inutilizou 20 pinheiros pertencentes a João Pedro Leite, do mesmo lugar, crime que confessou.

Tribunal dos Pequenos Delitos

Respondeu em processo sumario no Tribunal dos Pequenos Delitos, José Augusto, natural de Ovar, por exercer nesta cidade a mendicância, sendo condenado em 30\$00 e respectivos adicionais que não pagou, tendo recolhido à cadeia de Santa Cruz.

No Governo Civil

Conferenciou com o chefe do distrito, sr. dr. Moura Relvas, o digno presidente da Camara Municipal desta cidade, sr. dr. Sanches de Moraes, sobre interesses para a cidade.

Tambem conferenciaram com a mesma autoridade, o sr. presidente da Camara Municipal de Gois, acerca de varios assuntos pendentes e de interesse para o mesmo concelho e o inspector de Saude, sr. dr. João Jacó, sobre assuntos de hygiene.

Pelos Hospitais

Ao posto de socorros dos Hospitais da Universidade, foram receber tratamento, Joaquim Martins, de 23 anos, casado, pedreiro, da Povoia de S. Martinho do Bispo, por ferida perforante

por prego na mão esquerda e Manuel Augusto Teixeira, de 15 anos, estudante, da Quinta das Varandas, por ferida contusa na perna direita por queda.

A gripe

Em virtude da intensidade com que está lavrando nesta cidade a gripe, encerrou-se hoje por determinação superior, o Liceo Dr. José Falcão, pois que neste estabelecimento de ensino se encontravam doentes grande numero de alunos.

Dr. Angelo da Fonseca

Encontra-se doente o ilustre professor da Faculdade de Medicina, sr. dr. Angelo Rodrigues da Fonseca, director dos Hospitais da Universidade,

De viagem

Encontra-se nesta cidade o capitão de Mar e Guerra, sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho.

Roubo

Num dos dias do mês de Abril do ano findo, foi assaltada a casa de Josefa da Silva, solteira, domestica, do lugar dos Casalinhos, freguesia e concelho de Pombal, tendo agora sido averiguado que o autor do roubo de varias joias, havia sido Antonio Alves Novo, casado, proprietario, do lugar dos Vicentes.

O Novo, depois de apertado com varios interrogatorios, disse ser o autor do roubo e que o vendera em varias ourivesarias em Leiria e Coimbra, indicando ainda o local onde tinha escondido um relógio em ouro, que tambem havia roubado a queixosa.

Estas diligencias foram feitas pelo agente da P. I. C., desta cidade, sr. Alexandre.

Felo Tribunal

Responderam em audiencia correccional:

Eugenio Amado, acusado de ter furtado 3 galinhas, sendo condenado em 20 dias de prisão, 3 dias de multa a 1\$00 e 100\$00 de imposto de justiça; Amaro Correia de Oliveira, de Eras, acusado do crime de dano, sendo absolvido; André Mendes Demz, trabalhador, da freguesia de Antanhil, absolvido; José da Costa Corado, da Pedrulha, por transgressão, condenado na multa de 80\$00 e 100\$00 de imposto de justiça; Antonio Fernandes, casado, carneiro, de Boiça, por transgressão ao Código das Estradas, condenado em 25\$00 e adicionais, 50\$00 de imposto de justiça e 10\$00 ao defensor officioso; Manuel Maria da Silva, proprietario, do Casal da Rosa, da freguesia de Almalaguez, condenado na multa de 100\$00 e 100\$00 de imposto de justiça.

DE 10 MIL A 20 MIL

São os numeros das marcas de garantia das garrafas que reservamos para garrafeiras, do PRIMEIRO vinho «RAMISCO» engarrafado pela

Adega Regional de Colares

Pedidos a FIADEIRO & NEVES, L. DA Telefone Norte 886

O atentado contra o ASSOCIAÇÕES ECONOMICAS

Os medicos dizem que Zangara não é um anormal

MIAMI, 17.—Depois de examinar Zangara na prisão, o medico alienista declarou não ter verificado qualquer vestigio de aberração mental em Zangara. Este que nada comera desde o momento do atentado, ontem pediu que hoje lhe dessem ovos. — HAVAS

BENEFICENCIA

Patronato da Infancia

Esta instituição de beneficencia realiza amanhã, pelas 15 horas, no Cine-Ginasio, uma «matinée» em seu benefício.

Já porque os filmes «Que rapaz entendedor» e «Patronato da Infancia», são muito interessantes e animados, já porque se trata de contribuir para uma bela obra de beneficencia, é de esperar uma grande affluencia de publico amador de cinema e das pessoas que gostam de praticar o bem.

Na Legação do Mexico

Um banquete, seguido de recepção, em honra do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros

Na Legação do Mexico realizou-se ontem um banquete, oferecido pelo Encarregado de Negocios daquele país e sua esposa, em honra do sr. dr. Cesar de Sousa Mendes, ilustre ministro dos Negocios Estrangeiros.

Assistiram os srs. Embaixador de Inglaterra e Lady Russel; dr. Teixeira de Sampaio, director geral do Ministerio dos Negocios Estrangeiros; Barreto da Cruz, chefe do Protocolo do mesmo Ministerio; Encarregado de Negocios do Chile e madame Azócar; Vaz Sarafana, chefe do Gabinete do sr. ministro dos Negocios, Estrangeiros e esposa; dr. Strupp, Encarregado de Negocios da Checo-Eslovaquia e esposa, e mademoiselle Sousa Mendes, gentil filha do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros.

Depois do banquete, no qual se trocaram affectuosos brindes a Portugal e ao Mexico, houve uma recepção que esteve muito concorrida, e á qual assistiram as seguintes individualidades:

Encarregado de Negocios da Holanda e Madame London; dr. Figueira de Melo, conselheiro da Embaixada do Brasil, esposa e filha; dr. Quartim Basto, Carlos Pedro, Pinto Ferreira e João Pinto Monteiro de Mendonça, do Ministerio dos Negocios Estrangeiros e suas esposas; ten. coronel Esmeraldo Carvalhais, chefe do Protocolo do Ministerio da Guerra; tenente Carvalho Nunes, ajudante de campo do Chefe do Estado, e esposa; D. Fernanda de Castro; Antonio Ferro; Maurice Minneur, secretario da Legação da Franca e Madame d'Hibouville; secretario da Embaixada Britanica e madame Gallop; adido comercial da mesma Embaixada e madame Krug; D. Arturo Loynaz del Castillo encarregado dos Negocios de Cuba e esposa; adido á Embaixada de Espanha e madame Goyri; dr. Andrade e Silva e mademoiselle Corina Andrade e Silva, da Embaixada do Brasil; D'Halloy d'Hocquincourt, da Legação da Franca e Marcus Cheke, da Embaixada Inglesa; Vitorro e Garcia de Lleria, da Embaixada de Espanha e Theodor Gutman.

Durante a festa o tenor russo Constantin-Saoko deu um concerto, em que interpretou algumas canções mexicanas.

A nova Constituição Política

Voltou ontem a reunir o Conselho de Ministros que trabalha na ultima redacção do projecto da Constituição, estudo que deve ficar concluído nos primeiros dias da próxima semana.

Ministro da Guerra

O sr. ministro da Guerra segue hoje para o Alentejo, a fim de visitar as unidades da 4.ª Região Militar.

Hoje mesmo irá a Beja e Evora, amanhã a Estremoz e Vila Viçosa, e depois de amanhã a Elvas, regressando á noite a Lisboa.

Dr. Veiga Simões

Vai - lhe ser instaurado processo por faltas disciplinares

Em virtude de circunstancias de que o Governo da Republica acaba de ter conhecimento official, foi passado á disponibilidade o sr. dr. Veiga Simões, ministro de Portugal em Praga, ao qual vai ser instaurado processo por faltas disciplinares.

Gremio Luso-Alemão

Neste momento em que todo o Mundo civilizado comemora o cinquentenario da morte de Richard Wagner, é interessante saber-se que no Gabinete Publico de leitura gratuita do Gremio Luso-Alemão, na rua do Passadico, 86, 1.º, existem os textos de todas as operas do colosso de Bayreuth, em alemão e em espanhol, as cartas de Wagner a Mafilde e Otto Wasendenck, a auto-biografia do grande compositor, e a sua biografia, por Eugen Schwitz.

Vila Nova de Gaia

Camara Municipal

GAIA, 17. — Reuniu a comissão administrada da Camara Municipal de Gaia sob a presidência do engenheiro sr. dr. Jorge Faria, estando presentes diversos vereadores, sendo apresentadas e aprovadas as seguintes propostas:

Do Governo Civil do Porto, 2.ª Repartição, enviando uma copia do officio do Conselho Superior de Viticultura, referente ás graduções alcoholicas minimas que devem ter os vinhos de pasto para venda a retalho. Nos concelhos do distrito do Porto os vinhos estrangeiros á região devem ter 11 graus.

— Da Junta de Canelas, pedindo a mudança para um prédio mais amplo da escola do sexo feminino.

— De um grupo de moradores do populoso lugar de Cravel, agradecendo a construção do magnifico marco fontenario, a serventia de dois tanques e iluminação das arterias daquele lugar.

— Da Junta de Pilar de Andorinho, solicitando a reparação do caminho de S. Lourenço, o qual está votado ao mais completo abandono.

Foi apresentado o mapa estatístico do serviço policial e de investigação, do ano findo, com a seguinte proposta:

Que a C. A. peça ao sr. governador civil o seu valioso auxilio para a criação dum posto da Guarda Republicana para o policiamento rural do concelho, visto o efectivo da policia de segurança ser insufficientissimo até para um pequeno policiamento da vila, originando, assim, um aumento de serviço na policia de Investigação.

Foram tambem aprovadas varias verbas para construções, modificações, reparações, etc., em varias freguesias do concelho.

Foi por ultimo lido o balancete, que accusou em cofre 31.752\$22, e na Caixa Geral de Depósitos, 340.558\$23.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

Na Maia

Centro Comercial

GUINFÃES, Maia, 17.—Depois da reunião efectuada no Centro Comercial da Maia, para apreciar a questão da prohibição da entrada dos vinhos maduros em Gaia, foi resolvido enviar ao sr. ministro da Agricultura uma representação, solicitando a mais ampla liberdade para o commercio de vinhos maduros, seja qual for a sua procedencia.

Preventorio de Rio Tinto

RIO TINTO, 17.—No Preventorio de Rio Tinto, lugar de Chão-Verde recentemente inaugurado está já sendo feito o internamento das crianças do sexo feminino dos 3 aos 10 anos em perigo de contagio pela cohabitacão com pessoas de familia tuberculosa.

A direcção da Assistencia aos Tuberculosos do Norte de Portugal officiou á Camara Municipal do Porto, de Matozinhos e de Vila Nova de Gaia, á Delegação de Assistencia Nacional aos Tuberculosos, ao sr. Bispo do Porto, á Liga Portuguesa de Profilaxia Social, ás Juntas de freguesia da cidade do Porto, e de Rio Tinto, e aos Reverendos Abades das freguesias do Porto, oferecendo-lhes o seu auxilio para internamento de crianças pobres recomendadas por essas entidades e que estejam nas condições regulamentares de admissáo.

Ao mesmo tempo solicitou dessas mesmas entidades a indicacão de quaisquer crianças até á idade de 10 anos em perigo de contagio pela tuberculose, que a habilite a fazer um inquerito completo sobre o numero de crianças nestas condições.

Esta forma a Assistencia aos Tuberculosos do Norte de Portugal procura conseguir elementos seguros que a habilitem a resolver ou a propor as medidas necessarias para a resolução deste importante problema de defeza e protecção ás crianças—as maiores victimas da tuberculose.

O INCIDENTE SINO-JAPONÊS

Está publicado o relatorio da Comissão dos Dezanove

LONDRES, 17. — Foi hoje publicado o relatorio da Comissão dos Dezanove e as respectivas recomendações sobre a questão sino-japonesa.

O relatorio é um documento extenso de mais de 15.000 palavras.

A primeira parte do relatorio aprova os oito primeiros capitulos do relatorio Lytton.

Na sua segunda parte são examinados os acontecimentos que tiveram lugar depois de 13 de Setembro de 1931.

A terceira parte apresenta as conclusões e a quarta fornece as recomendações.

As recomendações occupam três capitulos.

No segundo capitulo a comissão diz que como a soberania sobre a Mandchuria pertence á China e considerando que a presença das tropas japonesas fora da zona do caminho de ferro do Sul da Mandchuria é incompativel com os principios legais que devem resolver a questão, a Assembleia recomenda a evacuação dessas tropas por meio de negociações com a respectiva comissão que para tal fim será nomeada e cujo fim será o de organizar a evacuação.

A Comissão recomenda tambem que dentro de um certo prazo razoavel seja estabelecido na Mandchuria um organismo sob a soberania da China e compativel com a sua integridade administrativa, cujo fim será o de prover uma vasta medida de autonomia de harmonia com as condições locais e na qual sejam respeitados os direitos e interesses do Japão e das terceiras partes.

A comissão da negociação será nomeada logo que a China e o Japão tenham aceitado as recomendações. Os Estados Unidos e a Russia farão parte dessa comissão.

A attitudo da Assembleia para com o Mandchú-Kuo está definida na declaração que diz que a continuacão e o reconhecimento daquele regime é incompativel com os principios fundamentais das obrigações internacionais actualmente existentes tanto mais que isso pode perturbar o bom entendimento entre os dois países de que depende a paz no Extremo Oriente.

O relatorio acrescenta que os membros da S. D. N. devem continuar a não reconhecer esse regime quer de direito quer de facto.

A Assembleia da S.D.N. reúne-se na proxima terça feira para tomar conhecimento do fracasso da conciliação e na proxima sexta-feira ela será solicitada a aceitar o relatorio e as recomendações.—Havas.

A retirada da delegação Japonesa da S. D. N.

LONDRES, 17.—Interrogado telefonicamente pelo jornal «Evening Standard», Matsuoka, chefe da delegação japonesa á Sociedade das Nações, declarou ser inexacto que a delegação japonesa já tivesse sugerido ao Governo de Toquio a retirada da S.D.N.

Matsuoka disse estar esperando instruções do seu Governo a este propósito, e afirmou ser impossivel a conciliação. Acrescentou que se chegara momentaneamente a um bécio sem saída, mas que se demoraria ainda três dias em Genebra para negociar, e que se até expirar esse prazo fosse impossivel encontrar as bases dum accordo, então competiria a Toquio decidir o caminho a seguir. Disse mais que desde principio o Japão insistira em que o problema devia ser solucionado directamente entre o Japão e a China, e que sempre se manteria nessa posição, e que em relação á S.D.N. o Japão fizera todos os esforços de conciliação possiveis e que mais não podia fazer. Quanto á ameaça de guerra, Matsuoka disse esperar e crer que não haverá guerra entre a China e o Japão.—Havas.

A LIBRA E O DOLAR

NOVA YORK, 17.—A cotacão da libra sobre o dolar na bolsa desta cidade foi na abertura de 3,44 e no fecho 3,44 3/8.—United Press.